Nº22 | Anual 2019 | Distribuição gratuita

afid
fundação afid diferença

www.fund-afid.org.pt

Diferença

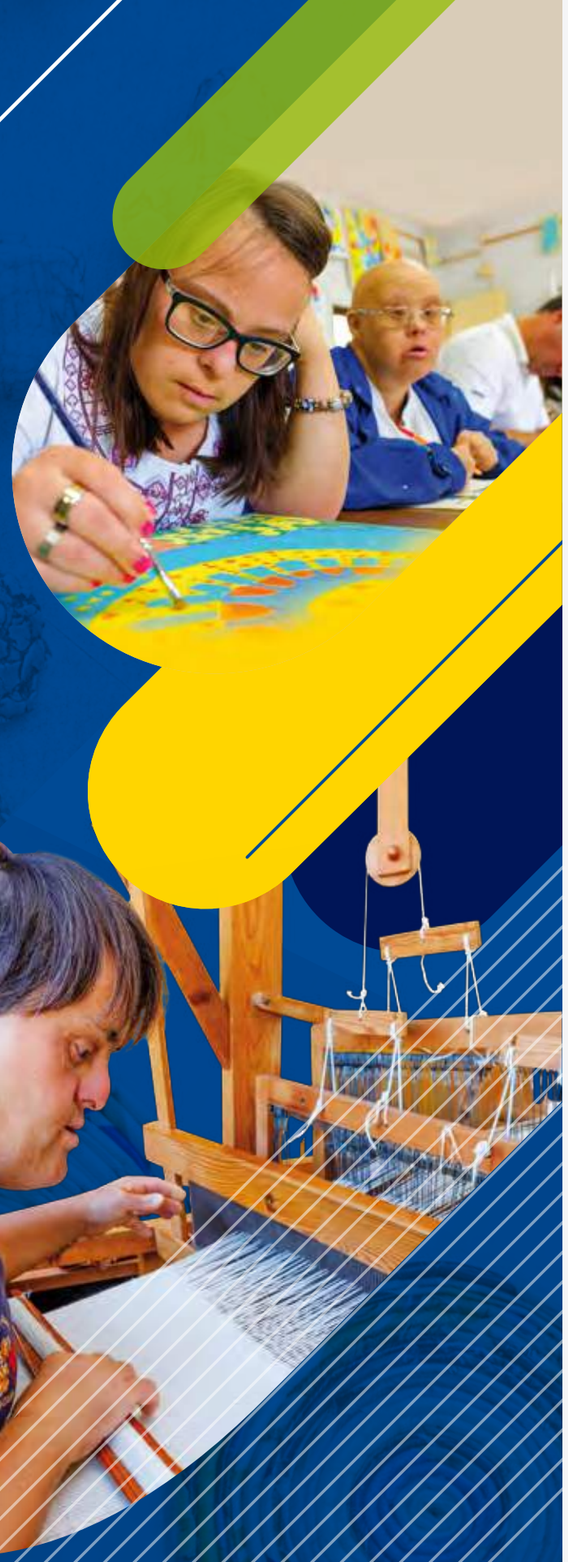
Diretor – Domingos Marques Alves Rosa



afid
fundação afid diferença

INCLUSÃO PELA ARTE

Uma porta aberta à diferença!







"Ninguém pode voltar e criar um novo início, mas todo o mundo pode começar hoje e criar um novo final!

(Autor desconhecido)

EDITORIAL

DOMINGOS ROSA
Presidente do Conselho de Administração da Fundação AFID Diferença

Caros amigos e leitores, fazendo um balanço do ano de 2018, verificamos que temos dado saltos quantitativos e qualitativos significativos, quer na intervenção social que desenvolvemos, quer no nosso posicionamento no terceiro setor.

Cientes que este desiderato não se constrói apenas com obra feita, mas sim com o investimento na intervenção social e nas pessoas, sejam elas clientes, familiares, colaboradores e parceiros, o nosso propósito é melhorar, sempre.

É assim que pretendemos continuar este trajeto de trabalho, com qualidade.

Por variadíssimas razões, o ano de 2019 constituirá mais um marco decisivo e importante na vida da Fundação AFID Diferença, senão vejamos:

1) Prevemos o início da construção do futuro Centro Social e de Reabilitação em Campolide, Lisboa, que nos permitirá dar resposta a futuros utentes/clientes, que constituem parte da nossa lista de espera, estimando-se que iremos duplicar, em atendimento, o número de pessoas com deficiência;

2) Prevemos concluir, na sua globalidade, o projeto de informatização do Sistema de Gestão de Qualidade da Fundação AFID Diferença, abraçando, deste modo, e decisivamente, a implementação do mesmo na totalidade da Instituição;

3) Prevemos reforçar, significativamente, a área de atendimento das pessoas idosas, associando-nos ao Plano Estratégico para o Envelhecimento Sustentável (PEES), estabelecido pela Câmara Municipal da Amadora e em fase de implementação, de que somos parceiros e parte interessada;

4) Prevemos reforçar as ações de investigação e inovação, em especial, as ligadas à intervenção social;

5) Prevemos, ainda, manter as certificações de Qualidade que detemos e espreitar outras que tragam mais-valias às atividades que desenvolvemos;

6) Finalmente, iremos reforçar a nossa internacionalização, quer através das entidades europeias das quais fazemos parte (EPR, EASPD e COFACE), quer através do desenvolvimento de projetos europeus com os nossos parceiros internacionais.

Não posso deixar de referir que o sucesso conseguido durante o ano de 2018 foi alicerçado numa excelente equipa técnica, que tem vindo a assentar o seu trabalho na inspiração e nos princípios deixados pela nossa grande Diretora, Drª. Maria Lutegarda, que nos deixou há mais de dois anos.

A este propósito, saliente-se a criação do Prémio Maria Lutegarda, no âmbito das artes plásticas e a sua inserção no prestigiado concurso Nacional de Artes Plásticas, CRIDEM 2018.

E, também, o lançamento do prémio de investigação científica com o seu nome, que decorreu no passado dia 14 de dezembro de 2018. Uma data especial já era nesse dia que a nossa saudosa diretora fazia anos.

Aliás, refiro aqui que o maior tributo à sua memória tem sido o notável trabalho desenvolvido, pela equipa técnica e colaboradores da Fundação AFID Diferença, evidenciado pelos inúmeros prémios e elogios que temos recebido nas diferentes áreas de intervenção, por parte dos nossos parceiros, clientes e famílias.

Estou certo que 2019 será um ano ainda melhor do que o de 2018.

Obrigado a Todos.



Leia o artigo na íntegra em

"A POPULAÇÃO SÉNIOR NO CENTRO DAS PRIORIDADES"

Cientes de que a cidade não se constrói apenas com obra, mas sobretudo com o investimento nas pessoas, temos apostado em diversas áreas que refletem o apoio nas nossas famílias.

Em 2016, lançámos o Plano Estratégico para o Envelhecimento Sustentável (PEES). Com um horizonte temporal até 2025, o Plano decorre da reflexão aprofundada sobre as políticas desenvolvidas na Amadora, no domínio do envelhecimento, por um conjunto diversificado de parceiros sociais (50 entidades envolvidas), e pretende, fundamentalmente, encontrar respostas e definir objetivos estratégicos de intervenção no apoio à população sénior da Amadora.

Desde a sua génese, a Fundação AFID Diferença, tem sido uma parceira fundamental na implementação de um conjunto de ações concretas promotoras de um envelhecimento ativo e saudável dos nossos seniores. Desde há muito que a AFID é uma das instituições que colabora com a Câmara no desenvolvimento do projeto concelhio AmaSénior – Apoio Alimentar –, que permite o fornecimento de refeições aos fins-de-semana e feriados a centenas de seniores.

Mas, uma das iniciativas a decorrer no âmbito do PEES, que não poderia deixar de referir e congratular, é a recém-criada Unidade de Neuro Estimulação (UNE), um projeto com a assinatura de qualidade da AFID. Esta é uma iniciativa experimental inovadora nas respostas às pessoas com demência e suas famílias, cujos principais objetivos são aumentar a qualidade e capacidade das respostas às pessoas com demência e promover qualidade de vida e envelhecimento ativo.

Este projeto foi recentemente reconhecido pelo Prémio BPI Seniores com uma menção honrosa. Orgulha-nos, por isso, ter na nossa cidade, na nossa Amadora, uma instituição como a AFID que, diariamente, cuida com um amor e carinho inigualável os seus utentes, crianças, jovens e adultos com necessidades especiais, ajudando-os a quebrar barreiras, ao mesmo tempo que promove a solidariedade entre as famílias na defesa dos direitos e da integração das pessoas com necessid ades especiais.



Leia o artigo na íntegra em

Carla Tavares
Presidente da Câmara Municipal Amadora

ÍNDICE

05. BREVES

05. Prémios BPI Seniores
AbbVie Portugal!
06. Equipa da Lituânia visitou AFID
Dr. Domingos Rosa condecorado
07. Arte Fora da Caixa
Obrigado, Bruno Varela
08. Canal Diferença
Caminhar pela Diferença

09. SENIORES

10. Novas tecnologias no Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)
12. Reportagem
13. Valorização do Vínculo Afetivo no SAD
14. Serviço de Apoio Domiciliário da AFID (SAD)
15. Estratégias para o envelhecimento
17. Animação sociocultural das Pessoas com demência
19. A Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)
20. Enfermagem na ERPI
21. Intervenção Multidisciplinar das Pessoas com Demência
22. Terapia ocupacional nos idosos com demência
24. Unidade de Neuroestimulação

27. REAB

28. CAO - Centro de Atividades Ocupacionais
29. A Qualidade de Vida na Intervenção das Pessoas com Deficiência
30. Um sonho chamado FNAC
32. Artesanias
34. A promoção da Motricidade Fina
36. A Arte da Terra e a Fundação AFID Diferença
37. Música enquanto elemento terapêutico
38. Fisioterapia e a Reabilitação
39. AFIDANCE
40. Inclusão e criatividade de mãos dadas

41. FORMAÇÃO

42. Formação Profissional
43. Jardinagem e Manutenção de Espaços Verdes
44. O telefone tocou...
45. A Educação com valores
46. Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)

47. KIDS

48. Explicas-me?
50. Sophia, a riqueza está nas pequenas conquistas
52. A alimentação infantil: cuidados e benefícios

53. Outros artigos

53. O futuro da Inteligência Artifical
54. Programa Incorpora
55. Projetos internacionais
56. Projetos e parcerias internacionais da AFID
58. Testemunhos - colaboradores
60. Testemunhos - antigos alunos AFID Kids
61. Os sistemas Informáticos ao Serviço da Intervenção centrada na pessoa
62. Selo do voluntariado e o serviço na AFID
63. Voluntários
64. Exposições AFID 2018

66. EVENTOS

FICHA TÉCNICA

15ª SÉRIE – Nº 22 – 2019

Propriedade, Edição e Sede de Redação:
Fundação AFID Diferença
NIPC: 507367111
Rua Quinta do Paraíso – Alto do Moinho
2610-316 Amadora – Portugal
Tel.: (+351) 214 724 040
Fax.: (+351) 214 724 041
E-mail: fundacao@fund-afid.org.pt

Diretor: Domingos Rosa

Diretor Adjunto: Juvenal Baltazar

Edição / Redação: Departamento de Marketing e Comunicação

Design e Produção:
A Cor Laranja - Projetos Gráficos
Sede: Rua Professor Francisco Gentil, 3A
2675-357 Odivelas

Revisão: Direção da Publicação e Departamento de Marketing e Comunicação

Fotografia: Arquivo fotográfico da Fundação AFID Diferença

Tiragem: 4.000 Exemplares

Distribuição: Fundação AFID Diferença

Reg. INPI: 387527

Reg. ICS: 124671

Depósito legal: 234089/05

Estatuto Editorial disponível em www.fund-afid.org.pt

Nota: Esta publicação encontra-se escrita ao abrigo do novo acordo ortográfico.

Siga-nos no **Facebook** /fundacaoafid

Siga-nos no **Twitter** /fundacaoafid

Subscreva-nos no YouTube /Fundação AFID Diferença

Siga-nos no **Instagram** /fundacao_afid_diferenca

Siga-nos no **Linkedin** /Fundação AFID Diferença

Siga o **Canal Diferença** www.canaldiferenca.pahd.pt

BREVES

PRÉMIOS BPI SENIORES: PROJETO UNE + DISTINGUIDO

A Fundação AFID Diferença foi, uma vez mais, contemplada com o reconhecimento da qualidade dos seus projetos por parte do Júri do prémio BPI Seniores. No dia 1 de outubro de 2018, no Centro Cultural de Belém, recebemos a confirmação de que o nosso projeto UNE + foi um dos premiados e distinguido com uma menção honrosa.

Apoiados pelo Banco BPI e pela Fundação La Caixa, poderemos dar seguimento ao projeto UNE, que se encontra já implementado.

Com o novo programa, queremos chegar mais perto das pessoas que já não podem deslocar-se às nossas instalações, promovendo sessões de estimulação cognitiva e sensorial nos seus domicílios. No âmbito do projeto UNE + serão, ainda, potenciados os Serviços de Apoio Domiciliário (SAD) já prestados.



Agradecemos ao BPI e à Fundação La Caixa a confiança depositada na intervenção técnica da Fundação AFID.

A NOSSA GRATIDÃO, ABBVIE PORTUGAL



Durante alguns dias, colaboradores da AbbVie Portugal estiveram presentes na nossa Fundação AFID Diferença, numa ação de voluntariado. Os espaços comuns do Lar Residencial da nossa instituição ganharam uma nova vida graças à disponibilidade dos funcionários da biofarmacêutica global. A iniciativa solidária inseriu-se no âmbito da Week of Possibilities, o projeto global de responsabilidade social da companhia, que decorreu entre os dias 18 e 22 de junho de 2018.

"Revemo-nos neste tipo de iniciativas porque demonstram como instituições sem fins lucrativos e o setor privado podem trabalhar de mãos dadas para gerar mudanças positivas na sociedade", afirmou o diretor da Ação Social da nossa Fundação, Juvenal Baltazar.

"Na AbbVie, o nosso compromisso não é apenas gerar um impacto positivo na vida dos doentes que tratamos, mas também na sociedade em geral. Queremos ir além da própria Medicina e retribuir à comunidade, colaborando de perto com as instituições de solidariedade que trabalham no terreno junto das comunidades mais desfavorecidas", afirma Carlo Pasetto, director geral das AbbVie Portugal.

Sob o lema "AbbVie Gives Back", a biofarmacêutica fez obras de remodelação e pintura na Fundação AFID Diferença, com o objetivo de dar um maior conforto às pessoas que beneficiam da instituição.

"Este momento, foi muito mais do que uma acção, foi sem dúvida, uma transformação no bem-estar dos nossos residentes. A nova sala de estar, financiada e instalada pela ABBVIE vai contribuir para uma melhor qualidade de vida com mais conforto para todos os que diariamente vivem no Lar Residencial da AFID. Por aqui respiramos um novo ar", referiu, por sua vez, a Diretora do nosso Lar Residencial, Ana Cristina Fernando.
Obrigada AbbVie, por serem os responsáveis por este momento de felicidade!!!

OBRIGADO!

EQUIPA DA LITUÂNIA VISITOU AFID

No início de junho de 2018, uma delegação da organização Valakupiy, da Lituânia esteve de passagem pela nossa AFID.

A visita teve como objetivos o conhecimento das práticas e técnicas de intervenção da nossa instituição, no que concerne ao apoio a pessoas com deficiência, nomeadamente no Centro de Atividades Ocupacionais (CAO), e também na operacionalização do programa POWER – Empowerment and Participation Driven Approach in Vocational Rehabilitation and Training for People with Disabilities. Os nossos parceiros lituanos reconhecem na intervenção técnica e na gestão da AFID um modelo a seguir e a promover.

Além do Centro de Atividades Ocupacionais (CAO), a delegação visitou as restantes respostas sociais e equipamentos da nossa Instituição, com especial atenção para a Formação Profissional, as creches CRZ e Venteira, a Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) do Edifício Geração e o Centro Social de Alfragide.





MÉRITO

DR. DOMINGOS ROSA CONDECORADO

O presidente do Conselho da Administração da Fundação AFID Diferença, Dr. Domingos Rosa, foi agraciado com Medalha de Mérito Social atribuída pela Câmara Municipal de Lisboa. A cerimónia decorreu no dia 18 de maio de 2018, no Palácio Beau Séjour em Lisboa.

"Este é um prémio que gostaria de partilhar com a toda a equipa que faz parte da família AFID. O mérito é todo deles e também de uma mulher que já não se encontra entre nós", afirmou, visivelmente emocionado, Domingos Rosa, referindo-se à Dr.ª Lutegarda Justo, antiga Diretora da Ação Social da nossa casa e que faleceu em novembro de 2016.

Numa cerimónia singela e tocante, foram, ainda, homenageados o Dr. Armando Acácio Gomes Leandro, a arquiteta Isabel Maria Cottinelli Telmo, a Dr.ª Julieta Sanches, o Dr. António Bento, o Dr. Francisco George e a Associação para o Planeamento da Família, que foi representada por Mara Carvalho.

Os momentos musicais ficaram a cargo da Academia de Amadores de Música, uma associação cultural sem fins lucrativos e que foi fundada em março de 1884.

A DANÇA SAIU DA CAIXA E FOI PARA TODOS E COM TODOS!

ARTE FORA DA CAIXA

O mote foi lançado e mais de 50 pessoas juntaram-se à segunda edição do "Arte fora da Caixa", que no ano de 2018 foi subordinado ao tema "dança para todos e com todos". O encontro decorreu no dia 11 de abril no auditório Dr.ª Maria Lutegarda, na sede da nossa e vossa Fundação AFID Diferença. O workshop contou com a atuação do grupo AFIDANCE e teve como oradores nomes de relevo no panorama da dança nacional.

A segunda edição do encontro "Arte Fora da Caixa" voltou a ser um sucesso graças a todos aqueles que participaram, de forma direta ou indireta, e que questionaram, dançaram e se debruçaram sobre as capacidades e benefícios desta arte que é a dança.

Em nome do presidente do Conselho de Administração da Fundação AFID Diferença, Domingos Rosa, um singelo agradecimento aos oradores que estiveram presentes e que muito enriqueceram o debate. Obrigado, Bruno Rodrigues, Prof. Doutora Paula Lebre, Doutora Elisabete Monteiro, Diana Bastos Niepce e Joana Santos.

OBRIGADO, BRUNO VARELA



Foi um dia inesquecível. O jogador do Benfica Bruno Varela visitou, no dia 27 de junho de 2018, a sede da nossa e vossa Fundação AFID Diferença. Ao final da manhã, o craque chegou para gáudio dos nossos clientes e colaboradores.

Recebido em êxtase, o guarda-redes dos encarnados distribuiu sorrisos, autógrafos e partilhou alguns momentos inolvidáveis com os nossos clientes e colaboradores. "Uma experiência marcante", referiu.

"É sempre gratificante. E saber que, de certa forma, com pequenos pormenores, podemos trazer alegria a estes miúdos. E é como digo muitas vezes, não nos custa nada. O melhor que podemos ver é a felicidade deles. Um autógrafo ou uma fotografia são para nós, futebolistas e desportistas, coisas mínimas, mas para eles têm um grande valor. Fico feliz e lisonjeado por me terem convidado a estar aqui e espero visitar a AFID mais vezes", começou por dizer o atleta de 24 anos, que entretanto foi emprestado pelas águias ao Ajax.

"Já conhecia a AFID. O meu tio (Domingos Semedo) trabalha aqui há muitos anos e tenho uma relação muito próxima com ele, falamos todos os dias, é quase um irmão mais velho. Já sabia como é que funciona a instituição, mas nunca tinha estado cá. Fica combinado voltar e estar na AFID mais tempo, passar aqui uma tarde e, se possível, trazer mais colegas comigo", acrescentou.

Bruno Varela foi, ainda, recebido pelo presidente do Conselho de Administração da Fundação AFID Diferença, Domingos Rosa, que entregou ao guardião um quadro, que foi pintado no nosso Atelier de Pintura, o livro comemorativo dos 30 anos da nossa instituição e mais alguns brindes. Obrigado, Bruno pela simpatia e até breve.

VENHA FAZER A DIFERENÇA NA COMPANHIA DO CANAL DIFERENÇA

Foi na sede da Fundação AFID Diferença, perante amigos e colaboradores, que foi lançado, no dia 6 de setembro de 2018, o canal digital Diferença. Focado na Fundação e nos seus parceiros, este meio visa mostrar e partilhar as suas atividades e iniciativas junto da comunidade.



Criado em parceria com a empresa PAHD, o meio de comunicação digital "Diferença" nasce como veículo para promoção e divulgação das atividades da Fundação AFID e dos seus parceiros através de conteúdos audiovisuais, tendo como lema 'dar voz à responsabilidade social'.

O canal Diferença poderá ser visto em tablet, telemóvel, no computador ou numa smartTV através do site ou das redes sociais do canal: Facebook, Twitter, Instagram e Youtube.

E VOLTAMOS A CAMINHAR PELA DIFERENÇA



Decorreu no passado dia 24 de junho de 2018, a segunda edição do "Caminhar pela Diferença". Foi em pleno domingo solarengo que ocorreu a iniciativa, que percorreu as ruas de Alfragide e reuniu miúdos e graúdos, diferentes, mas todos iguais. Esta caminhada juntou aqueles que defendem a igualdade e inclusão das pessoas com deficiência e a promoção de um estilo de vida mais saudável.

Após uma breve aula de zumba para aquecer os mais sonolentos, a caminhada partiu do Parque da Ribeira, ao lado dos terrenos da Fundação, com passagem marcada por vários locais emblemáticos ligados à história da nossa instituição. Os cerca de 250 participantes reuniram-se num passeio solidário em Alfragide, num percurso de 5 km. "Caminhar pela diferença é construir a cidade, que se constrói com todos, e é uma forma de enriquecer o conceito de construir cidade, de construir território, integração e coesão social", disse a presidente da Câmara Municipal da Amadora, Carla Tavares.

"O nosso sonho, o meu e das pessoas que me rodeiam, é sempre, nesta área da diferença, criar uma família. E acho que essa família tem de crescer e tem vindo a crescer", disse, por sua vez, Domingos Rosa, presidente do Conselho de Administração da Fundação AFID Diferença.

O nosso profundo obrigado a todos aqueles que estiveram presentes e ao Jumbo de Alfragide, à Sem Ir, ao BPI e à Seaside, parceiros e que nos ajudaram a levar a cabo a segunda edição do "Caminhar pela Diferença". Neste ano de 2019 voltaremos a entrar em ação...



Senior

MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA E FOMENTAR O ENVELHECIMENTO ATIVO



NOVAS TECNOLOGIAS NO SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (SAD)

"É com base nas tecnologias que conseguiremos conceber soluções que irão permitir à população mais idosa poder continuar a residir na sua habitação."

Leia o artigo na íntegra em

Vivemos numa era onde constatamos existirem vários fenómenos que marcam, indelevelmente, a sociedade, e é importante salientarmos o seguinte: por um lado, um desenvolvimento tecnológico ímpar em toda a história da Humanidade; por outro, um crescente envelhecimento da população nos países mais desenvolvidos.

Se nenhumas medidas vemos serem tomadas que contrariem o envelhecimento da população, então teremos que nos socorrer do desenvolvimento tecnológico para apoiar esse processo irreversível. O que verificamos é que as novas tecnologias e desenvolvimentos são muito mais rápidos que a capacidade das organizações em aproveitar os mesmos. Também as leis de mercado ditam que se desenvolvam soluções baseadas nessas novas tecnologias para os mercados onde existe maior capacidade de investimento e aquisição das mesmas. O que faz com que o segmento dos idosos não seja um alvo muito interessante, pelo menor poder de compra habitualmente associado.

Contudo, não faz sentido dar continuidade a modelos de criação de lares de idosos, pois correm-se vários riscos, nomeadamente: a insustentabilidade de um tal modelo, que é quase exclusivamente suportado por ajudas sociais do Estado; a falta de cuidadores, fenómeno associado ao envelhecimento da população ativa e à procura intensiva de recursos humanos para trabalharem em áreas tecnológicas.

Ora, a convergência de várias tecnologias na área das comunicações, da microeletrónica de sensores e atuadores, das baterias para alimentação elétrica, na computação em nuvem e nos modelos de desenvolvimento aplicacional, levaram ao aparecimento do que se apelida de Internet-das-Coisas (no original, em inglês, Internet of Things). E acredito que é com base nas tecnologias que possibilitam a internet das coisas que conseguiremos conceber soluções que irão permitir à população mais idosa a possibilidade de poderem continuar a residir na sua habitação, mas acompanhados por esses sistemas.

E esta minha conceção não se trata de algo que tenhamos de esperar que o futuro traga. Tudo o que é necessário à sua concretização está disponível, faltando apenas o engenho e arte para tornar reais essas soluções. Só a título de exemplo, apresento o meu caso, em que um amigo me ofereceu um dispositivo Google Home, com o qual é possível interagir utilizando linguagem natural e que tem a capacidade de me reconhecer, através da minha voz, e de seguir rotinas como a apresentação das principais notícias na Europa ou a transmissão de um canal de música por Internet. Igualmente fantástica é a capacidade de responder a praticamente tudo o que se pode pesquisar na Internet com um browser. Imaginem o poder de um dispositivo destes, que tem um custo marginal, integrado numa solução com capacidade de monitorizar, em tempo real, todos os aspetos da vida de um idoso que habita sozinho.

A tecnologia está num ponto que permite disrupção de muitos dos modelos com que temos vivido ao longo dos tempos e nesta área, não é exceção. Aliás, sou até levado a concluir da necessidade da disrupção efetiva nesta área.

Tenho perseguido esta intenção de criar um sistema que seja revolucionário e possibilite este apoio aos idosos e às instituições cuidadoras, capacitando-as para respostas sociais sustentáveis e absolutamente adequadas às necessidades individuais de cada indivíduo, em cada instante. Tendo encontrado os parceiros certos para um tal projeto, começámos a trabalhar para criar uma solução integrada, que permita a monitorização e atuação, local e/ou remota, por dispositivos ou humanos, consoante a situação e nos casos que se ilustram no esquema abaixo.

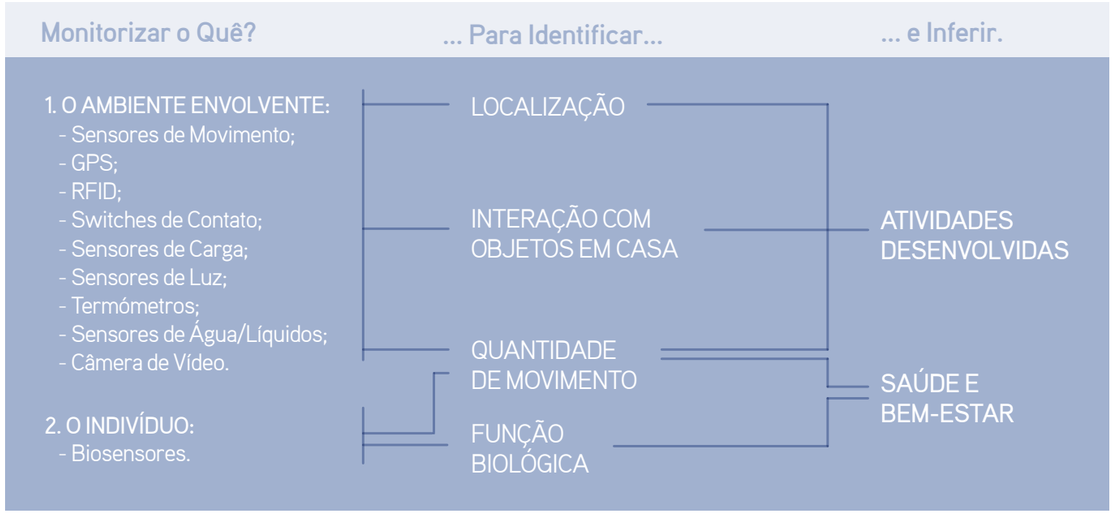


SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO
» A tecnologia em benefício do bem-estar das pessoas idosas



Henrique Mamede
Professor Universitário e Investigador do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência da Universidade do Porto

"Imaginem o poder de um dispositivo integrado numa solução com capacidade de monitorizar, em tempo real, todos os aspetos da vida de um idoso que habita sozinho."





REPORTAGEM

"Amar é um cuidar que se ganha...". E Luís de Camões tem razão. Todos os dias, é com esta premissa que a equipa do SAD norteia o trabalho que desenvolve.

Adriana Santos tem 94 anos, um sorriso arrebatador e é uma das 139 pessoas que são apoiadas pelo Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) da nossa e vossa Fundação AFID Diferença. A ligação começou há cerca de dois anos.

"A minha mãe partiu o colo do fémur. E quem nos falou da AFID, foram os médicos do Hospital Curry Cabral, onde ela esteve internada. Posteriormente, numa conversa familiar, a minha nora lembrou-se que tinha dado uma formação na vossa Instituição. A partir daí, e como tínhamos boas referências, falámos com as pessoas responsáveis e a minha mãe começou a usufruir dos serviços do SAD", detalha Eduarda Sabino, filha da dona Adriana, que enumera as mais-valias da ajuda recebida.

"Tem sido ótimo. Tratam da higiene diária, asseguram todos os cuidados com a diabetes da minha mãe, cortam as unhas dela. Algumas coisas que desconhecia e ajudam-me imenso. Tinha algumas dificuldades em fazer a higiene à minha mãe. A equipa é constituída por pessoas amorosas e muito atenciosas".

"Foi quase um ano e meio a tomar conta dela sozinha e já não tinha tempo para nada", acrescenta a filha.

Além de usufruir do apoio da equipa técnica do SAD, a nossa cliente também frequenta a Unidade de Neuroestimulação (UNE). O dia-a-dia da dona Adriana é preenchido.

"Cada vez que ela vem da AFID, traz novidades. Faz ginástica, pinta, tem aulas de música, frequenta os passeios e faz bolos. Há sempre uma história e fala mais, antes não era assim. Acordava e depois só dormia. No edifício Geração, como tem atividades, socializa, é estimulada e interage com outras pessoas", explica a filha.

"Gosto de estar na AFID. De fazer várias coisas, os bolinhos", refere, entusiástica, a Dona Adriana.

"A relação é cinco estrelas e de plena confiança. É uma ajuda imprescindível", observa Herlander Sabino, genro da nossa cliente.

"A ligação à AFID é de amor, muita proximidade e interajuda. É imprescindível o papel que desempenham, não só para a pessoa como para a própria família. O mais importante no apoio domiciliário é que as pessoas se sintam confortáveis no seu lar, há 18 anos que ela vive comigo. Está no seu ambiente, com as suas coisas", finaliza Eduarda Sabino.

"É uma senhora que colabora, mesmo nos dias em que as pernas não querem ajudar muito. Não gosta de acordar cedo, mas há dias em que é mesmo preciso. É meiguinha, gosta dos miminhos que lhe damos", afirma a auxiliar de ação direta do SAD, Rosário Martins.

"Somos acarinhados, damos amor, mas também recebemos. Cria-se um afeto", observa, por sua vez, Lúcia Sanches, que também faz parte da equipa do SAD.





Leonel Gomes
Responsável pelo Departamento de Marketing e Comunicação da Fundação AFID Diferença

Leia o artigo na íntegra em

VALORIZAÇÃO DO VÍNCULO AFETIVO NO SAD



Vivemos mais anos, é verdade, e esta realidade comporta a necessidade de adaptação às perdas que ocorrem ao longo da vida, porque viver mais, significa, por exemplo, ver os familiares partirem do convívio por morte ou pelo distanciamento que a vida moderna comporta.

Em pouco tempo, a pessoa vê-se compelida a reconstruir os seus vínculos, a procurar novas formas de viver o seu dia a dia, mas mantém-se a vontade em não deixar de viver na sua casa. A casa de cada um é um castelo construído pelo somatório das memórias ali vividas.

Ao falar do SAD e do domicílio, vem-me sempre a ideia da importância da "chave de casa", o valor simbólico da entrada do nosso reduto mais íntimo, que é a nossa casa! É certo que as regras do SAD definem a necessidade de identificação de uma pessoa concreta para a responsabilidade dessa tarefa principal, que consiste no poder entrar em casa da pessoa apoiada, em última análise sem precisar de outra autorização.

A família também deve estar no centro das preocupações. Assim, viver o processo de envelhecimento do familiar constitui um período de transformação e conflito para a família, em que diversos fatores são considerados e contribuem para essa decisão.

Os cuidados domiciliários marcam o encontro com um ambiente de regras na sua própria casa que não têm sempre em conta a sua individualidade ou a sua história de vida.

Amigos e família conferem coerência, interesses comuns e afetividade que facilitam o processo de adaptação à nova realidade que caracteriza o SAD.

Ou seja, tendemos a associar a manutenção do vínculo afetivo no Serviço de Apoio Domiciliário aos ajudantes domiciliários e técnicos que acompanham a pessoa e depois a esquecermo-nos que somos nós mesmos os responsáveis pela manutenção dos restantes vínculos da pessoa.

Esta questão de preservar os vínculos pré-existentes ao SAD, comporta uma tentação errada, mas comum, por parte dos cuidadores que valorizam de tal modo o seu próprio serviço, que induzem a pessoa apoiada a focar-se, preferencialmente no SAD, desvalorizando outros apoios, eventualmente pré-existentes, vindos da família ou mesmo da comunidade.

É o exemplo típico da sopa/alimentação com que a vizinha, há muito tempo, apoiava a pessoa necessitada e que agora, com a SAD, fornecedor de uma alimentação mais qualificada, torna desnecessária tal ajuda.

Para Colliére "cuidar é um ato individual que prestamos a nós próprios, desde que adquirimos autonomia, mas é igualmente, em ato de reciprocidade que somos levados a prestar a toda a pessoa que temporária ou definitivamente, tem necessidade de ajudar para assumir as suas necessidades vitais."

É hoje perfeitamente assumido que há uma estreita relação entre o SAD e as novas tecnologias.

Esta convivência é real e inultrapassável. A tecnologia está a revolucionar este tipo de prestação de serviços, nomeadamente na sua componente mais decisiva, que é a comunicação entre a pessoa apoiada e a equipa cuidadora ou com a rede de familiares e de amigos.

> "Mas nada, mas mesmo nada, dispensará o toque, o afago, o carinho, o calor da pele, a força libertadora de um abraço."

Tecnologia e toque são seguramente as âncoras de um SAD com futuro!

Pelo que, a idade avançada ou a dependência, não podem eliminar o sentido mais profundo da vida, que é a vontade de ser FELIZ. E para a felicidade conta objetivamente o conforto e a satisfação das necessidades, mas não é o bastante, nem suficiente. A vinculação positiva com quem interage com a pessoa é que dá corpo ao sorriso quando se vai deitar para dormir!



Carlos Andrade
Vice-presidente do Conselho Executivo da Fundação AFID Diferença

Leia o artigo na íntegra em

O SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO DA AFID (SAD)



Nos nossos dias, a opção de privilegiar o envelhecimento em casa - manter o idoso no seu domicílio, evitando a institucionalização o máximo tempo possível -, através de uma rede de serviços prestados no seu ambiente de conforto, pressupõe que, não só esses serviços, mas também a família e rede de suporte, assumam um papel fulcral na vida da pessoa idosa.

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) tem-se afigurado como uma das alternativas à institucionalização e a Fundação AFID Diferença tem acompanhado de perto as necessidades dos clientes e seus familiares, tentando, sempre, conhecer de perto as condições em que os idosos vivem, que tipo de retaguarda familiar têm, que recursos económicos possuem, de que forma vivem a sua reforma e como vêem as Instituições prestadoras de apoio, tudo informações que se tornam indispensáveis para prestar um serviço de qualidade e adaptado às necessidades de cada um.

> "O idoso deve ser envolvido e capacitado a realizar as suas atividades."

O SAD tem como principais objetivos a prevenção da perda de autonomia, prevenindo riscos, a reabilitação e promoção da auto-estima, apoiando na realização das atividades básicas e das atividades instrumentais de vida diária e a maximização da independência e autonomia. O SAD pretende ensinar os indivíduos a melhorarem a capacidade de cuidar de si próprios e que os indivíduos saibam lidar com as suas próprias incapacidades. Por fim, mas não menos importante, trata-se, acima de tudo, de promover o bem-estar psicológico (prevenindo também o isolamento e solidão). O SAD tem, ainda, o dever de respeitar a privacidade e propriedade dos seus clientes, dando para isso formação aos colaboradores que nele trabalham.

O idoso deve ser envolvido e capacitado a realizar as suas atividades, bem como, participar e decidir o seu Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) e participar no processo de tomada de decisões, de modo a promover a sua autonomia. As relações pessoais e os laços familiares são, também, constantemente trabalhados neste processo.

O Serviço de Apoio Domiciliário permite a existência de uma companhia regular de um profissional que apoia ou assegura as atividades e tarefas do dia a dia, tais como as tomas da medicação, o apoio ao nível da higiene, a alimentação e todas as outras tarefas domésticas. Reúnem-se, assim, condições para que as famílias tenham mais tempo para conviver e não apenas para assegurar as tarefas relacionadas com as necessidades básicas, podendo, assim, dedicar mais tempo às relações interpessoais.

No futuro, os serviços de apoio domiciliário ainda têm um grande caminho a fazer: as Instituições têm cada vez mais de se adaptar às novas gerações, às necessidades das pessoas e à vida e horários das famílias. Terão, ainda, de se equacionar e reinventar novas práticas de intervenção e atuação. As novas tecnologias terão um papel de destaque no futuro dos serviços de apoio domiciliário e nos auxílios que poderão vir a ter para a monitorização e acompanhamento das atividades sociais e de saúde das pessoas mais dependentes. É nossa missão promover a dignidade e integridade, o envelhecimento ativo e a participação social, para que a qualidade de vida dos idosos que atendemos, diariamente, e a defesa da sua dignidade de cidadãos de pleno direito seja realmente efetivada.



Diana Correia
Diretora Técnica da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) do edifício Geração da Fundação AFID Diferença

Leia o artigo na íntegra em

ESTRATÉGIAS PARA O ENVELHECIMENTO: COMO PASSAR DAS INTENÇÕES ÀS AÇÕES?



Em 2017, as pessoas com 65 ou mais anos representavam 20,5% de toda a população residente em Portugal. Em termos comparativos, esse valor posiciona-nos no quinto país da OCDE mais envelhecido do mundo (OCDE, 2015). Este não é um problema novo, mas nos últimos anos tem ganho visibilidade com o aumento da esperança de vida: em 2015 esta atingiu os 77,4 anos para homens e 83,2 anos para as mulheres (PORDATA, 2017).

O envelhecimento e a longevidade desafiam a sociedade, os Estados, os políticos e as políticas a agirem num triplo sentido: pensar como viver numa sociedade de adultos e adultos muito idosos; integrar todas as idades numa sociedade "altamente" discriminatória face à idade e criar sistemas de proteção social e de saúde sustentáveis.

As perguntas que podemos fazer são: como agir face aos riscos sociais clássicos? (velhice, desemprego, doença, invalidez), e face aos novos riscos associados às transformações sociais, económicas e de longevidade (novos arranjos familiares, crise e austeridade, necessidade de cuidados de curto e de longo termo, escassez de cuidadores informais e formais, mudanças ambientais e catástrofes naturais decorrentes da ação do homem?) (cf. Pereirinha, 2016).

Porque viver mais tempo, significa estar exposto a riscos sociais, no último ano assistimos à discussão de algumas propostas de política social para fazer face a estas questões. A primeira foi a criação de uma Estratégia Nacional Para o Envelhecimento Ativo e Saudável 2017-2025 (República de Portugal, 2017). Este documento define os seguintes objetivos: sensibilizar para a importância do envelhecimento ativo e da solidariedade entre gerações e promover a mudança de atitudes em relação ao envelhecimento e às pessoas idosas; promover a cooperação e a intersetorialidade na concretização da Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável; contribuir para o desenvolvimento de políticas que melhorem a qualidade de vida das pessoas idosas.

Quaisquer que sejam as estratégias, é importante destacar que Portugal apesar de conviver com os problemas dos países desenvolvidos apresenta défices ao nível do rendimento e da sua justa distribuição (maior desigualdade do que os países da União europeia) (Pereirinha, 2016) o que vai interferir na operacionalização das políticas.

É essencial: entender a dimensão destes novos riscos (antecipar preventivamente sobre as causas dos problemas); definir a dimensão do investimento social (traduzida na melhoria do capital humano) e investir em serviços e não só de transferências monetárias. Tendo em conta as características do estado social português (relativamente à sua capacidade económica) que é fundamental que o mesmo continue a desenvolver formas de governo tradicionais que mantenham os direitos e a dignidade das pessoas idosas (Pereirinha, 2016), e digo eu integrar formas inovadoras de governação, fundadas na governança. A governança significa a colaboração das instâncias estatais, com uma panóplia de atores, públicos privados e voluntários que operam em diversos níveis de decisão em multiníveis e multidireções (Fitzpatrick, 2011). Este tipo de governação exige processos e parcerias (sociedade/Estado) com capacidade de coordenação e de administração para lidar com esta complexidade. Será, decerto, este tipo de direção que pode promover uma sociedade mais solidária e mais justa, e um envelhecimento digno e ativo para todas as pessoas.

Referências

Fitzpatrick, T. (2011). Welfare Theory, an introduction to the theoretical debates in social policy. Basingstoke: Palgrave, capítulo 5, State, power and poverty. pp- 86-98.

ONU (2015). World Population Prospects: the 2015 revision, Key Findings and advance tables, ONU: Genève.

ONU e EU (2017) Declaração de Lisboa sobre o envelhecimento, 4ª conferência ministerial da EU e da ONU: Lisboa.

Pereirinha, J.A. (2016). Pobreza e novos riscos sociais em Portugal: uma análise da despesa social. In Albuquerque, C. & Luz, H.A. (coord.). Políticas Sociais em tempos de crise – perspetivas, tendências e questões críticas. Lisboa:Pactor, pp. 127-143.

PORDATA (2017).População. Lisboa: Pordata.

República de Portugal (2017) Estratégia Nacional Para o Envelhecimento Ativo e Saudável 2017-2025 Proposta do Grupo de Trabalho Interministerial (Despacho n.º12427/2016), consultado em https://www.sns.gov.pt/wp-content/uploads/2017/07/ENEAS.pdf

República de Portugal (2018). Recomenda ao Governo medidas para a promoção do envelhecimento com direitos. Resolução da Assembleia da república, nº 88, publicada no DR, 1ª série, nº 66, de 4 de abril



Maria Irene Carvalho
Professora Associada, ISCSP, Universidade de Lisboa
Doutora, Mestre e Licenciada em Serviço Social

Leia o artigo na íntegra em

Media em Movimento
Comunicação e Relações Publicas

ASSESSORIA MEDIÁTICA

Redação e envio de notas de imprensa, visitas e conferências de imprensa, lançamento de novos produtos, inaugurações, eventos, serviço de recorte de imprensa (*clipping*), planos de situação de crise.

PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS

Para redes sociais, websites, newsletters, revistas corporativas, apresentações, discursos, palestras, conferências.

DESIGN GRÁFICO

Concepção gráfica (criatividade); Criação de Marca Mista;
Tratamento de Imagem; Flyers; Brochuras;
Criação de redes sociais; Criação de anúncios;
Imagens Web



SÓ BOAS NOTÍCIAS

www.mediaemmovimento.pt

ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL DAS PESSOAS COM DEMÊNCIA

"A animação nos nossos dias está no centro das prioridades de todas as estruturas de acolhimento de pessoas idosas, que tomaram consciência da sua importância enquanto elemento determinante da qualidade de vida em estabelecimentos e que se integra no projecto de vida de uma centro social, preservando a autonomia dos residentes", segundo a opinião de Luís Jacob (2008:22).

Na AFID Geração, a Animação SocioCultural (ASC), tem como finalidade ajudar o cliente a encarar o seu envelhecimento de uma forma positiva e saudável, proporcionando-lhe uma maior qualidade de vida nos anos vindouros. A ASC pretende ocupar o cliente no envolvimento em várias atividades (motoras, cognitivas, lazer e artísticas) de modo a que este possa sentir prazer na sua realização, entusiasmando-se pela participação e, assim, desfazendo a imagem pré-concebida de que os idosos são inativos e não têm capacidade de realizar e aprender novos hábitos e interesses. A realização de atividades com e para os clientes visa proporcionar uma vida mais ativa e mais criativa, assim como preservar a independência e autonomia dos idosos e trabalhar as suas perdas e vitórias (Zimerman, 2000).

A demência está cada vez mais presente neste grupo de indivíduos, embora não seja uma patologia ligada diretamente ao processo de envelhecimento natural. Neste sentido, a ASC é uma área essencial nesta patologia, pois é vista como uma aliada à promoção da saúde do idoso, ajudando na manutenção do bem-estar físico, social e psicológico. Na realização de atividades estamos a contribuir para a prevenção ou retardamento das demências, depressões e doenças físicas, reduzindo o risco de se tornar dependente ou com pouca autonomia; e na promoção do convívio distanciando o indivíduo de um possível sentimento de solidão e provável isolamento social, fazendo com que os mesmos se sintam integrados e valorizados num grupo (Benet, 2002).

O papel do animador é de extrema relevância, este deve criar estratégias que tenham em atenção as capacidades de cada idoso; ocupar da melhor forma o tempo de forma a combater pensamentos negativos; estimular o diálogo e a participação entre grupos; proporcionar novas experiências; e, principalmente, ajudar na manutenção de uma vida ativa e, desta forma, possibilitar a auto-realização e melhoria da qualidade de vida.

Na AFID Geração, é desenvolvido um trabalho de ASC com os clientes da ERPI e do UNE que vão além da dimensão ocupacional, em que se tenta quebrar a monotonia e contribuir para uma melhoria na qualidade de vida. A ASC é um estímulo constante para a pessoa idosa que lhe permite encarar o envelhecimento e a reconhecer a necessidade da manutenção da autonomia em termos físicos e cognitivos.

> "Na AFID Geração, a Animação Socio Cultural (ASC), tem como finalidade ajudar o cliente a encarar o seu envelhecimento de uma forma positiva e saudável."



Inês Fernandes Afonso
Animadora Sociocultural na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) do Edifício Geração da Fundação AFID Diferença

Referências

BENET, Anna (2002) – La dinamizacíon Sociocultural en los centros de día para mayores. [Online]. Revista Educación Social: Revista de intervención socioeducativa, nº22, p.100-114.

JACOB, Luís (2008). Animação de Idosos. Actividades. Colecção Idade do Saber. (4ª Edição). Porto: Âmbar.

ZIMERMAN, Guite I. (2000) – Velhice: Aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artmed Editora

A INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR DAS PESSOAS COM DEMÊNCIA



"Todas as pessoas necessitam de se sentir amadas e de amar, de estabelecer laços afetivos e de socializar."

A ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS (ERPI)

Desafios...



O aumento da esperança média de vida trouxe consigo o aumento do número de pessoas idosas e, com estas, várias necessidades sociais, que se colocam como desafios nas modernas sociedades em que vivemos.

Para responder a estes desafios foram surgindo, ao longo dos tempos, diversas respostas sociais, tais como Centros de Dia, Serviços de Apoio Domiciliário (SAD), Estruturas Residenciais para Idosos (ERPI), entre outras.

A Fundação AFID Diferença tem acompanhado esta evolução da sociedade e desenvolvido, ao longo dos últimos anos, respostas específicas e adequadas para a população de idade maior, tendo sempre em conta as diversas problemáticas associadas a esta, tais como o aumento do número de pessoas com demência e a procura de espaços específicos, com atividades direcionadas a esta população.

Quando a institucionalização numa Estrutura Residencial se torna inevitável e se afigura como a melhor resposta, o papel da família é de grande importância na promoção de uma melhor e adequada integração dos idosos nos equipamentos. A integração institucional passa, então, pela manutenção das relações familiares, relações pessoais, participação em atividades na Instituição, com a comunidade, do sentimento de pertença e do envolvimento. Todas as pessoas necessitam de se sentir amadas e de amar, de estabelecer laços afetivos e de socializar.

Os desafios da preservação das capacidades funcionais, da manutenção da independência para as atividades básicas e instrumentais de vida diária representam uma das lutas diárias de quem trabalha na área da geriatria e em específico na nossa Estrutura Residencial para Pessoas Idosas. Este trabalho técnico desenvolvido na ERPI do edifício AFID Geração passa muitas das vezes despercebido aos olhos até dos familiares e amigos mais presentes (alguns diariamente, o que muito nos alegra!). Dia após dia, uma equipa técnica multidisciplinar capacitada, que trabalha na aplicação e persecução dos Planos de Desenvolvimento Individual (PDI's) de cada idoso, num trabalho individualizado onde são desenvolvidas diversas técnicas e metodologias com vista à manutenção das capacidades funcionais, do bem-estar e da qualidade de vida.

Com os processos de envelhecimento, é crescente também o número de pessoas com demência que vem colocar novas questões no trabalho com a terceira idade e na manutenção das capacidades funcionais e cognitivas. Cuidar de idosos com demência eleva, ainda mais, o desafio da dependência e de frequentes distúrbios comportamentais que acompanham a doença. É, neste sentido, que temos vindo a desenvolver o Projeto UNE - Unidade de Neuro Estimulação - que beneficia idosos residentes na ERPI e outros clientes, do exterior, em regime diurno do qual trataremos também nesta edição da Revista Diferença (Ver página 24 e 25).

A satisfação das necessidades e atividades básicas de vida diária não podem ser as atividades principais de uma Estrutura, essas têm de estar, à partida, garantidas. O desafio é ser feliz! É trabalhar para a felicidades dos nossos clientes. A verdadeira missão de uma equipa técnica multidisciplinar de elevado nível de formação e preparação, com profissionais como Assistente Social, Psicólogo, Terapeuta Ocupacional, Terapeuta da Fala, Fisioterapeuta, Animador Sócio-Cultural, Enfermeiro e Auxiliares, é responsabilizar-se através das suas competências e facilitar todos estes processos, trabalhando para a promoção da autonomia, da vigilância de saúde, da reabilitação, da prevenção de complicações, da garantia de bem-estar e da qualidade de vida.

No fim, é tudo uma questão de lutar pela integridade e dignidade dos idosos com quem trabalhamos diariamente e de preservar a sua identidade!



Diana Correia
Diretora Técnica da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) do Edifício Geração da Fundação AFID Diferença

Leia o artigo na íntegra em



Leia o artigo na íntegra em

ENFERMAGEM NA ERPI

Cuidar do bem-estar dos clientes.



Marta Carido
Enfermeira e responsável pelo serviço na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) do edifício Geração

Os residentes em Estruturas Residenciais de Idosos (ERPI) são, na sua grande maioria, pessoas com idade avançada, elevado nível de dependência, bem como com um alargado número de patologias (psiquiátricas; cardíacas; metabólicas, osteoarticulares entre outras). Desta forma, o papel do enfermeiro nestes equipamentos torna-se indispensável.

Atividades tais como a monitorização do risco de quedas, do controlo da dor e da prevenção de úlceras de pressão, permitem uma intervenção precoce, diminuindo a agudização das patologias e reduzindo, assim, o número de hospitalizações e agravamento de patologias.

Sendo umas das características das pessoas idosas e das pessoas com demência as falhas de memória, o utente não tem capacidade para ser autónomo na gestão do seu processo de saúde, pelo que a equipa de enfermagem assume, juntamente com a família (quando aplicável), a vigilância e controlo da saúde do mesmo. Isto significa que a equipa faz a articulação entre o utente e a equipa médica de forma a que haja um acompanhamento regular, que haja ajustes terapêuticos sempre que necessário, que se realizem controles analíticos e outros exames complementares de diagnóstico.

Por diversas vezes, os utentes com demência (doenças que prevalecem em mais de 50% nas ERPI hoje em dia) não verbalizam as suas queixas, ou não as conseguem enumerar de forma percetível. Nesse sentido, a equipa de enfermagem tem a missão de despistar os primeiros sinais de forma a intervir atempadamente e reduzir os sintomas.

É, também, de responsabilidade da equipa garantir a toma correta da medicação. Significa que a equipa de enfermagem é responsável pela comunicação entre o lar e a farmácia onde é produzida a medicação. Outro aspeto fundamental do trabalho desenvolvido pela equipa de enfermagem é a construção de relações empáticas e de confiança com os utentes, só desta forma conseguiremos ser, efetivamente, fundamentais para os utentes e facilitadores do seu dia a dia.

INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR DAS PESSOAS COM DEMÊNCIA

Abordagem da Psicologia

Sabe-se que uma das patologias mais frequentes nos Idosos é, presentemente, a Demência, tratando-se de uma alteração progressiva da memória e de outras funções cognitivas. As Pessoas com Demência, além das alterações significativas ao nivel da memória, apresentam danos em múltiplas funções cognitivas como, por exemplo, desorientação pessoal, espacial e temporal, afasia, apraxia, acalculia, dificuldades no planeamento e execução de tarefas complexas que no seu conjunto refletem uma desorganização funcional e afetam o desempenho das atividades de vida diária.

Concretamente, a Pessoa com Demência, pode apresentar as seguintes características: dificuldades de memória persistentes e frequentes, especialmente de acontecimentos recentes; apresentar um discurso vago durante as conversações; perder entusiasmo na realização de atividades, anteriormente apreciadas; demorar mais tempo na realização de atividades de rotina; esquecer-se de pessoas ou lugares conhecidos; incapacidade para compreender questões e instruções; deterioração de competências sociais; e imprevisibilidade emocional (Castro-Caldas e Mendonça, 2005).

O investimento na área das Demências, e em particular num dos tipos de Demência mais comum, o Alzheimer, tem permitido o desenvolvimento de alguns tratamentos e intervenções que possibilitam um maior controlo (e eventual desaceleramento) desta doença. Tratam-se, sobretudo, de intervenções farmacológicas e intervenções neuropsicológicas de acordo com cada Pessoa com Demência e a própria fase da doença.

No que se refere à intervenção neuropsicológica, e após avaliação das funções alteradas e mantidas e à gravidade dessas alterações, segue-se o desenvolvimento de um programa terapêutico não-medicamentoso adequado à Pessoa com Demência, o que pode implicar atividades de estimulação cognitiva e sensorial, de relaxamento e outros treinos específicos de atividades de vida diária, entre outros (Gonçalves et al., 2006).

Em termos específicos, pretende-se trabalhar as funções mentais superiores como seja: memória (capacidade de captar, processar, armazenar, evocar informação recebida), linguagem (inclui fluência do discurso, compreensão, nomeação, repetição, escrita e leitura), orientação (em relação ao próprio, ao tempo e ao espaço), atenção (capacidade de focar, selecionar estímulos do meio ambiente), praxia (capacidade para executar gestos ou movimentos direcionados



a um determinado objetivo), gnosia (capacidade para reconhecer o significado de estímulos sensoriais), funções executivas (conjunto de funções envolvidas no planeamento, iniciativa e execução de movimentos dirigidos à concretização de um objetivo) e capacidades construtivas (construção de desejos ou figuras tridimensionais) (Braz Saraiva e Cerejeira, 2014).

Referências

Braz Saraiva, C. & Cerejeira, J. (2014). Psiquiatria Fundamental. Lisboa, Lidel.

Castro-Caldas, A. & Mendonça, A. (2005). A doença de Alzheimer e outras demências em Portugal. Lisboa, Lidel.

Gonçalves, D., Martin, I., Guedes, J., Cabral-Pinto, F., & Fonseca, A. M. (2006). Promoção da Qualidade de Vida dos Idosos Portugueses através da continuidade de tarefas produtivas. Psicologia, Saúde & Doenças, 7(1), 137-143.

Leia o artigo na íntegra em



Teresa Reis
Psicóloga na Fundação AFID Diferença e Coordenadora do Projeto UNE

TERAPIA OCUPACIONAL

nos idosos com demência

A Terapia Ocupacional é uma profissão na área da saúde, direcionada para a reabilitação e que intervém em qualquer faixa etária. O Terapeuta Ocupacional habilita a pessoa para a ocupação, otimizando a participação e/ou desempenho em atividades, de forma a promover a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida (Davis & Polatajko, 2004).

A abordagem de um Terapeuta Ocupacional (TO) é centrada na pessoa e nas suas necessidades, tal como nas ocupações significativas e no ambiente que a rodeia. Tem como objetivo o desenvolvimento e/ou manutenção de competências e reabilitação ou compensação de funções perdidas/lesadas, através do uso de técnicas e procedimentos específicos com base em ocupações significativas.

De uma forma muito prática, somos os profissionais que se preocupam com o que a pessoa "faz" e se esse "fazer" vai ao encontro dos seus desejos e necessidades.

Nesta faixa etária, com tantos acontecimentos, tais como a transição para a reforma; a morte do conjugue; a perda e aquisição de novos papéis ocupacionais; as perdas cognitivas, físicas e/ou emocionais; o processo de revisão de vida; entre outros, é essencial que a intervenção se foque na abordagem das Atividades de Vida Diária (AVD's), na promoção da participação social, na manutenção de uma rotina e papéis significativos, no apoio da transição ocupacional e revisão de vida, entre outros aspetos.

Na AFID Geração, existem duas terapeutas ocupacionais, que intervêm na ERPI (Estrutura Residencial para Pessoas Idosas) e no projeto UNE (Unidade de Neuroestimulação). O objetivo primordial é intervir com as pessoas, com o intuito de promover o bem-estar, a qualidade de vida, mantendo a sua identidade ocupacional e dignidade. Tendo, sempre, em atenção as necessidades e desejos de cada pessoa.

É de referir que a abordagem das TO's tem como base ver a pessoa como um ser único e de forma holística. É de salientar, também, que a avaliação à pessoa e ao ambiente tem um papel fundamental de modo a ser realizada uma intervenção adequada e única, com os objetivos terapêuticos delineados, tendo sempre em vista as necessidades de cada pessoa, assim como a sua identidade ocupacional.





As atividades/sessões que dinamizamos na ERPI e no UNE, têm o objetivo primordial de estimular ou manter as competências individuais de cada cliente. Desenvolvemos variadas atividades para ir ao encontro das características individuais e únicas dos nossos clientes, tendo em atenção as suas dificuldades, as suas necessidades e desejos. Pretendemos com estas atividades, que as pessoas sejam autónomas em todas as áreas da sua vida.

As atividades que decorrem no dia a dia da ERPI e do UNE são: estimulação cognitiva; treino de alimentação e atividades de vida diária (higiene, vestir/despir e alimentação), nestas duas área pretendemos que as pessoas sejam o mais autónomas possíveis; mobilizações e massagens terapêuticas; promoção da marcha e sessões de movimento (têm o objetivo de estimular e/ou manter as competências físicas para que as pessoas tenham um momento de relaxamento e estimulação sensorial) e nas sessões musicais/atividades lúdicas, promovendo momentos sociais e de lazer, em que temos o objetivo de estimular a comunicação e a interação entre pares.

Faz, ainda, parte das funções das TO's a avaliação, atribuição e treino na utilização das ajudas técnicas e estratégias sugeridas para facilitar a participação e o desempenho ocupacional das pessoas nos ocupações do seu quotidiano.

Outros aspetos importantes a referir, são que ao trabalharem em grupo e interagirem entre eles, existe o reconhecimento e apreciação do grupo, que fazem com participem e se envolvam nas actividades que são propostas. Deste modo, os nossos clientes têm uma rotina variada, desempenham diferentes papéis e envolvem-se em atividades que lhes são significativas, mantendo a sua identidade ocupacional.

Bibliografia:

Almeida, R. (2011). A terapia ocupacional como recurso para idosos institucionalizados: Um estudo de avaliação das necessidades ocupacionais. Mestrado em Saúde e Envelhecimento. Lisboa: Faculdade de Ciências Médicas.

Davis, J. & Polatajko, H. (2004). The occupational development of children. In C. Christiansen & E.A. Towsend (Eds). Introduction to occupation: the art and the science (Ch.7). Upper Saddle River, NJ: Pearson Education.

APTO – https://www.ap-to.pt/ - (06.09.2018, 14:30h)



Ana Lúcia César
Terepeuta Ocupacional na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) do edifício Geração da Fundação AFID Diferença



Rita Fernandes
Terepeuta Ocupacional na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) do edifício Geração da Fundação AFID Diferença

Leia o artigo na íntegra em



PARECER TÉCNICO

UNIDADE DE NEUROESTIMULAÇÃO

A Unidade de Neuro-estimulação (UNE) é um novo projeto de atendimento diurno especializado que funciona de forma integrada na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) da Fundação AFID Diferença e que se destina à população idosa com demência da área metropolitana de Lisboa. Esta Unidade destina-se concretamente a pessoas com demência clinicamente diagnosticada que necessitem de apoio especializado durante o dia e, se necessário, em horário alargado para apoio às famílias.

Leia o artigo na íntegra em



Teresa Reis
Psicóloga na Fundação AFID Diferença e coordenadora do projeto UNE



Diana Correia
Diretora Técnica da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) do Edifício Geração da Fundação AFID Diferença



Ana Lúcia César
Terapeuta Ocupacional na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) do Edifício Geração da Fundação AFID Diferença



Rita Fernandes
Terapeuta Ocupacional na Estrutura Residencial pra Pessoas Idosas (ERPI) do Edifício Geração da Fundação AFID Diferença



Inês Fernandes Afonso
Animadora Sociocultural na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) do Edifício Geração da Fundação AFID Diferença

> "A Unidade de Neuroestimulação está munida de uma equipa multidisciplinar para que os beneficiários possam usufruir de uma metodologia de intervenção centrada na pessoa."

Constituem-se como objetivos desta Unidade: alargar à comunidade os serviços específicos para pessoas com demência; promover a qualidade de vida e o envelhecimento ativo; inovar as respostas às pessoas com demência e suas famílias; fomentar a empregabilidade dos familiares; promover a formação aos cuidadores formais e informais e potenciar o trabalho realizado na ERPI na área das demências.

Com um modelo de funcionamento entre uma ERPI e um Centro de Dia, pretende esta Unidade ser um complemento ao nível da estimulação cognitiva e sensorial de pessoas que, apesar de não apresentarem um elevado nível de dependência, apresentam sinais de demência. Esta unidade tem capacidade de resposta para 20 pessoas com um horário de funcionamento das 9h às 18h de segunda a sábado e possui a possibilidade de prolongamento das 7h às 9h e das 18h às 22h. Este horário mais alargado é uma resposta inovadora permitindo uma maior tranquilidade e qualidade de vida às famílias e cuidadores, além de uma resposta mais consistente e especializada às próprias pessoas com demência.

A Unidade de Neuroestimulação está munida de uma equipa multidisciplinar para que desta forma os beneficiários do projeto possam usufruir da metodologia de intervenção centrada na pessoa. A equipa é constituída por: Neurologista, Médico de Clínica Geral, Fisiatra, Nutricionista, Assistente Social, Psicólogo, Terapeuta Ocupacional e Terapeuta da Fala, Fisioterapeuta, Animadora Sociocultural, Enfermeiros e Auxiliares de Ação Direta.

A Unidade Neuroestimulação surge, assim, como uma resposta inovadora e especializada na área das demências dado que as intervenções não farmacológicas, a par com os tratamentos farmacológicos, têm eficácia comprovada e são imprescindíveis no combate à progressão da demência. Mais ainda, a equipa desta Unidade trabalha no sentido de retardar, inclusivamente, alguns efeitos da demência ao nível físico e emocional e, sempre que possível, possibilita a manutenção e recuperação de algumas capacidades cognitivas.

TESTEMUNHO

Cara Fundação AFID Diferença,

Como explicar o que esta instituição representa para mim, para a minha família e principalmente... para a minha mãe.

Em sete meses, a minha mãe passou por várias fases de degradação mental, foi horrível no princípio, com a ajuda preciosa e indispensável de todos, tem sido possível gerir e digerir passo a passo, dia após dia, e ir aceitando o que podemos ter e não o que gostaríamos de ter.

Esta instituição tenta preencher uma lacuna existente no nosso País. É um exemplo do que é necessário existir mais.

Fala-se dos familiares, dos cuidadores em casa, mas os cuidadores destas instituições que nos ajudam a libertar o fardo por umas horas, são imprescindíveis. Não sei o que faria se não pudesse contar convosco agora.

Poderia estar aqui a escrever um testamento, que mesmo assim faltariam palavras para agradecer a todos vós.

Despeço-me com enorme carinho, dedicando estas singelas palavras a todos vós, que perdem um pouco do vosso precioso tempo para acarinhar e tentar continuar a dar a dignidade que tanto a minha mãe como todos os outros merecem.

Um bem-haja.





Sandra Pereira
Filha de um cliente do Projeto UNE



CENTRO DE MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO

Procuramos a melhoria da sua qualidade de vida.

O Centro de Medicina Física e de Reabilitação (CMFR) é um espaço vocacionado para o apoio na área da saúde, na reabilitação física e funcional, para doentes agudos e crónicos.

SEVIÇOS PRESTADOS

Cuidados de Saúde no âmbito da Medicina Física e de Reabilitação a doentes agudos, subagudos e crónicos:

- Cinesioterapia;
- Cinesioterapia Respiratória;
- Eletroterapia;
- Ensino e treino de doentes e cuidadores;
- Musicoterapia;
- Terapia Ocupacional;
- Fisioterapia;
- Hidroterapia;
- Mecanoterapia;
- Snoezelen;
- Terapia da Fala;
- Termoterapia;
- Treinos Terapêuticos;
- Ventiloterapia.

ÁREAS TERAPÊUTICAS

- Reabilitação Neurológica;
- Reabilitação Músculo-esquelética;
- Reabilitação Cardiopulmonar.

OUTROS SERVIÇOS

- Hidroterapia;
- Sessões de Relaxamento;
- Adaptação ao Meio Aquático para Bebés;
- Classe de Hidroginástica.

ACORDOS: Fidelidade, Lusitânia, Ocidental, Serviços Sociais Caixa Geral de Depósitos (CGD), SAMS – Quadros, Imprensa Nacional da Moeda (INCM), CTT, Médis, Multicare e Medicare.

Piscina aquecida a 33 graus

afid

fundação afid diferença



reab

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NAS DIVERSAS ÁREAS E APOIO À INCLUSÃO

CAO

CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS



O Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) é uma resposta social que proporciona atividades ocupacionais a jovens e adultos com deficiência, com idades superiores a 16 anos, de acordo com a legislação em vigor em Portugal, e que pelas suas limitações não deram continuidade ao seu percurso formativo ou de inserção no mercado laboral.

O CAO da Fundação AFID Diferença funciona durante todo o ano de segunda a sexta-feira, das 9:00 horas às 17:30 horas.

O principal objectivo do CAO é garantir a pessoas com deficiência o desenvolvimento das suas autonomias pessoais, através de atividades ocupacionais, terapêuticas e socioculturais, tendo em vista a sua valorização pessoal e uma melhor inclusão na sociedade.

As atividades são realizadas nas diferentes salas e equipamentos da Fundação e seguem o previsto no Plano de Desenvolvimento Individual de cada cliente (que tem em consideração a avaliação das necessidades, expetativas e potenciais de cada um) e o plano semanal estabelecido para cada um dos grupos de CAO.

A intervenção junto de cada cliente prevê a realização de um vasto leque de atividades, de caráter ocupacional e de acordo com a seguinte designação: atividades de desenvolvimento pessoal e social, atividades estritamente ocupacionais, atividades sócio ocupacionais, atividades ocupacionais na comunidade, atividades artístico-oficinais, atividades lúdicas e socioculturais.



Além das atividades referidas anteriormente, os clientes têm, ainda, acesso a diversas atividades terapêuticas e complementares em função das suas necessidades específicas: Atividade Desportiva, Reabilitação Psicomotora, Formação Global e Novas Tecnologias, Musicoterapia, Snoezelen e Apoio Psicológico.

Assim, todas as atividades realizadas no CAO têm como principal objetivo promover e facilitar o desenvolvimento e/ou manutenção das capacidades e da funcionalidade dos clientes, encaminhado, sempre que possível, para programas adequados de integração socioprofissional, tendo em vista a sua valorização pessoal e uma melhor inclusão na sociedade.

O CAO da Fundação AFID Diferença tem a sua capacidade de atendimento definida nos quatro Acordos de Cooperação estabelecidos com o Instituto da Segurança Social, I. P., num total de 115 clientes, 20 clientes no Centro Social de Alfragide e 95 clientes no Centro Social e de Reabilitação, edifício sede.

Dos 115 clientes atendidos em permanência no CAO, a maioria é do género masculino (74), enquanto do género feminino apenas 41, cuja média de idades é de 36 anos.

Atualmente, a equipa do Centro de Atividades Ocupacionais que apoia diariamente os 115 clientes é constituída por 30 colaboradores diretos, entre Equipa Técnica, monitores e auxiliares.



Marta Rodrigues
Diretora do Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) da Fundação AFID Diferença

A QUALIDADE DE VIDA NA INTERVENÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA



No mundo atual, em que o conceito de qualidade de vida se torna, desde os anos 90, um tema de investigação por demais importante, tanto nas ciências sociais, como na saúde e educação, especialmente, com uma elevada ênfase na área da deficiência. Como se sabe, a construção do conhecimento humano organiza-se em função de determinados constructos conceptuais. Neste sentido, o uso deste conceito tem permitido conhecer melhor as práticas de intervenção dos serviços que apoiam a população com deficiência e tem contribuído para avaliar e melhorar a política de desenvolvimento, habilitação e planeamento destes serviços (Schalock, 1996).

A evolução e mudança de paradigma proposto sobre o conceito de deficiência tem conduzido a uma abordagem focada na pessoa e no seu ambiente, nas alterações das variáveis contextuais – como os contextos, as negociações, o envolvimento dos participantes, a construção psico-sócio educativa do conhecimento e dos processos cognitivos, sociais, relacionais e outros - em contraste com a ideia reducionista de pensar exclusivamente nas limitações ou problemas da pessoa, levando-nos, efetivamente a pensar em termos ecológicos e multissistémicos no que é necessário fazer para que a pessoa com deficiência possa atingir os seus sonhos, desejos e objetivos de vida.

Nos momentos atuais, o processo de transformação do sistema de prestação de serviços nas organizações está muito presente e amplamente aceite, mas não tão amplamente materializado como seria de esperar.

Hoje, o futuro imediato reflete, mais do que nunca, um quadro holístico de referência, como recentemente foi proposto por Schalock, Luckasson, Tassé e Verdugo (imprensa), com uma abordagem integrada das quatro principais perspetivas do conhecimento científicos: biomédica, psicoeducativa, sociocultural e da justiça - que nos ajudam a compreender as dificuldades das pessoas com deficiência e a gerar as decisões práticas oportunas para melhorar seu funcionamento e bem-estar pessoal.

A avaliação, intervenção e prestação de serviços de apoio às pessoas com deficiência deverá basear-se em evidências, o que significa combinar conhecimento científico com a experiência e consenso profissional, tudo a partir do foco no exercício dos direitos destas pessoas e na promoção da sua qualidade de vida.

Em 2002, com base numa revisão de literatura internacional, Schalock e Verdugo descreveram a qualidade de vida como um estado desejado de bem-estar pessoal que: (a) é multidimensional; (b) tem propriedades universais e propriedades relacionadas com a cultura; (c) possui componentes objetivas e subjetivas; e (d) é influenciada por características pessoais e por fatores ambientais. O modelo operacionaliza-se através de dimensões, indicadores e resultados pessoais que são organizados em diferentes níveis: desde a avaliação do bem-estar global da pessoa, até às questões associadas a domínios específicos, no quadro da interação do indivíduo com os vários contextos em que o mesmo se insere. As dimensões da qualidade de vida propostas por este modelo são oito: (1) bem-estar emocional, (2) relações interpessoais, (3) bem-estar material, (4) desenvolvimento pessoal, (5) bem-estar físico, (6) autodeterminação, (7) inclusão social e (8) direitos, que por sua vez integram três grandes domínios: o bem-estar, a participação social e a independência.

Atualmente, é fundamental basearmos a nossa prestação de serviços em modelos internacionalmente aceites como quadros válidos e confiáveis, como o modelo de Schalock e Verdugo, para discutir a qualidade de vida de um indivíduo e promover a prestação de serviços de qualidade e excelência em que se preconiza que esta seja centrada num sistema de natureza multidimensional, multidisciplinar e multiagentes que respeite a diversidade, a individualidade e o desenvolvimento visando uma cultura de cooperação e colaboração para a resolução dos problemas, maximizando as potencialidades de cada individuo com deficiência e proporcionando uma melhoria da sua qualidade de vida.



Ana Luísa Sousa, PhD
Psicóloga e Coordenadora dos Centros de Atividades Ocupacionais da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Faro

Leia o artigo na íntegra em

UM SONHO CHAMADO FNAC

"Se podemos sonhar, também podemos tornar os nossos sonhos realidade". As palavras foram proferidas por Tom Fitzgerald, antigo jogador de hóquei em gelo, mas podiam ter sido ditas pelo Pedro Carvalho. Cliente do nosso Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) desde 2009, sempre ambicionou fazer parte da família Fnac. O desejo foi ganhando corpo e em 2015 concretizou-se. "Sempre tive este desejo e estou muito feliz", revela.

O dia do Pedro começa cedo. Com uma energia contagiante, que irrompe pelos corredores da loja Fnac do Centro Comercial Alegro, em Alfragide. As tarefas estão definidas e são cumpridas, de forma escrupulosa, de segunda a sexta-feira, entre as 9:00 até às 12:00 horas.

"As minhas funções são várias: faço a alteração de preços dos produtos, quando é necessário, verifico se os jogos estão bem expostos nas prateleiras, ligo as televisões quando chego à loja, faço as alterações dos preços, trato das correspondências e gosto muito de tudo o que faço", detalha o nosso Pedro Carvalho, que tem a preciosa ajuda de uma equipa sempre disponível e amiga.

"Vamos fazendo as coisas ao ritmo dele, sem stress. Temos de ser pacientes. Está bem entrosado. É metódico a desempenhar as funções. É um privilégio trabalhar com o Pedro. É preciso ter muita paciência com ele, podemos explicar as coisas dez vezes, se for preciso, mas ele chega lá. Assimila tudo. E tem muito facilidade em fazer os trabalhos que requerem mais repetição. É uma pessoa pura, genuína, não tem nenhuma maldade e gostamos todos na FNAC de estar com ele", sublinha Bruno Fonseca, responsável pela área de Gaming do espaço comercial.

Palavras corroboradas por Bruno Ramos, outro elemento da equipa da Fnac que trabalha diretamente com o nosso cliente.

"Ele tem uma excelente memória, é uma pessoa que trabalha bastante. Mas tudo tem de ser feito ao ritmo dele e faz as coisas consoante a metodologia que aplica, muito certinho a fazer tudo, não falha com nada. Raramente há um pormenor que possa falhar, nada que não aconteça com outras pessoas. Não há nada a apontar ao Pedro. Ele gosta muito de estar aqui e nota-se isso", sinaliza.

Após mais um dia de trabalho, o Pedro despede-se com um sorriso e revela um desejo: "estou na FNAC há três anos e quero continuar por aqui muito mais tempo" até porque "o futuro pertence àqueles que acreditam na beleza de seus sonhos", como disse um dia Eleanor Roosevelt.



Leonel Gomes
Responsável pelo Departamento de Marketing e Comunicação da Fundação AFID Diferença

Leia o artigo na íntegra em

"Sempre tive este desejo e estou muito feliz."



O Pedro é uma pessoa especial.

Tem 25 anos e integra a AFID desde 2009, limitado pelo diagnóstico de Perturbação do Espectro Autista.

Conseguiu concluir o 9º ano de escolaridade na Escola Roque Gameiro, na Amadora e os seus interesses centram-se, no futebol e videojogos, relacionados com o mesmo tema.

Desde que conheceu a loja FNAC do Centro Comercial Alegro de Alfragide que se tornou um visitante assíduo, conhecendo e sendo conhecido, progressivamente, por todos os funcionários. Foi sempre bem acolhido apesar de repetir as mesmas questões, sobre o seu motivo de interesse.

Após alguma experiência de trabalho fora da AFID, designadamente na Biblioteca Piteira Santos, na Amadora, a quem lhe perguntasse, só respondia:

- "Eu quero é trabalhar na FNAC do Alegro..."

Ainda o dissuadimos, explicando que seria muito difícil conseguir concretizar o seu sonho. Mas ele não desistia da sua insistência.

Tendo escutado, de fato, o Pedro, a psicóloga da AFID, Margarida Paulino, decidiu contactar a loja, designadamente o seu responsável o Sr. Manuel Rodrigues.

E o milagre aconteceu...

Fruto do interesse, iniciativa e competência profissional da psicóloga e da sensibilidade e acolhimento do responsável da loja, iniciou-se, timidamente, uma experiência que depois se oficializou como estágio ocupacional em 2015.

Gostamos de pensar que são mimos que Deus nos envia para tornar mais doces alguns dias mais duros.

O Pedro tem crescido...

Em cada dia é integrado, carinhosa mas responsavelmente na equipa dinâmica da loja. Estão a seu cargo as seguintes tarefas:

- Ligar as televisões nas estações dos videojogos;
- Alterar preços no "gaming";
- Elaborar o registo informático do correio interno;
- Proceder ao resgate e distribuição do correio externo.

Tem sido avaliado nestas funções e, segundo parece, tem excedido as expetativas.

O seu discurso linguístico tornou-se mais fluido e enriqueceu com novas palavras e novos conteúdos.

Além de tudo isto, e não menos importante, alargou a sua rede social com mais amigos.

Nós, pais, estamos muito agradecidos à AFID, sobretudo na pessoa da psicóloga Margarida Paulino e ao Sr. Manuel Rodrigues, Diretor da loja FNAC do Alegro Alfragide, por terem proporcionado a concretização do sonho do Pedro. Agradecemos, também, a todos os funcionários que, diariamente, com enorme paciência e dedicação, têm contribuído para o sucesso desta iniciativa.





Cristina Carvalho e Luís Carvalho
Pais do Pedro Carvalho



PEDRO CARVALHO

Ao longo da minha carreira profissional, sempre tive o objetivo de desenvolver, em permanência, parcerias com Organizações de Solidariedade Social. Assim foi em Lisboa com a Comunidade Vida e Paz, quando fui diretor do Continente, com o Instituto de Apoio à Criança (IAC) na Fnac do Colombo, na Fnac do Algarve com a AAPACDM e atualmente com a AFID.

Gerir os vários protocolos do Pedro Carvalho e realizar o seu sonho de trabalhar no Gaming da nossa loja em Alfragide, tem sido um desafio muito gratificante

Ver a felicidade do Pedro, dos seus pais, da equipa da AFID e dos colegas da Fnac de Alfragide, tem sido um motivo de enorme orgulho e realização pessoal. Cada vez mais, é necessário abrir as organizações para acolher pessoas especiais. Ter o Pedro em todas as iniciativas da loja, tem sido um fator de orgulho para todos nós.

A presença do Pedro no jantar de Natal, em 2017 foi muito gratificante para todos nós e sentimos naquela noite a felicidade dele, ao sentir-se parte da nossa equipa. Estes desafios carecem de maiores apoios e ferramentas para o sucesso dos protocolos por parte das organizações que acolhem os jovens.

Para os colegas do Gaming, também tem sido um desafio permanente, encontrar tarefas que se enquadrem no perfil do Pedro e mantê-lo animado em momentos mais difíceis da sua vida pessoal. Uma referência muito especial, ao apoio incondicional e permanente da Dra. Margarida Paulino, responsável pelo apoio à integração dos jovens do Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) da AFID, para o sucesso dos vários protocolos já realizados.

Aproveito para agradecer à AFID a oportunidade de termos o Pedro Carvalho connosco.

E ao Pedro Carvalho votos que os tempos vividos na Fnac de Alfragide sejam fantásticos e inesquecíveis.

Obrigado!



Manuel Rodrigues
Diretor Fnac

Artesanias

A porta abre-se.
Teares e pessoas confundem-se no mesmo plano.
Olhares atentos, mentes concentradas e poucas palavras - é a oficina de tecelagem manual e tapeçaria da Fundação AFID Diferença.
São 20 anos de trabalho, de rigor e de estudo. São os mesmos de dedicação e empenho.
Falamos de vontade, do construir, da responsabilidade e da maturidade. Do uso da palavra sim. Sempre. Tudo junto num caminho simples de intenções, corajoso, cheio de ambições e sempre ansioso por novas conquistas. Caminho que se impõe pela determinação, pelo querer e pelo saber fazer. Não há limites neste espaço, nem limites nem limitações. Aqui crescemos acompanhando o ritmo, quase autónomo, do seu crescimento.
Mas há controvérsia, desacordo e há debate. Há respeito e consenso. Nascem as ideias.
Há trabalho de equipa, sério e responsável. Há esforço, engenho e iniciativa. Surgem as grandes descobertas.
Há parcerias, fazer e desfazer, tudo ponderado com o tempo e a antecedência que um trabalho sólido como o nosso obriga. Há sucesso e alegria.
É assim que nos entendemos e assim que começa o nosso processo inclusivo.
Os trabalhos são pensados e discutidos por todos, para todos.
Queremos manter e melhorar autonomias, estimular o espírito criativo e trabalhar competências.
Os nossos dias tecem-se num verdadeiro arco-íris, feito dos tons vermelhos e quentes dos cachecóis do Ricardo, dos panos verdes do Filipe, das linhas cor-de-rosa e amarelas, bordadas pela Filipa e pela Ana Rita, mas também são feitos dos azuis vibrantes dos novelos do João e das improvisações, quase monocromáticas, da Marina.
Vivemos com a faculdade inventiva da Cristina, que faz crescer as peças mais surpreendentes, e com a persistência da Margarida, que lhe permite continuar, sempre em frente...
Do perfecionismo do Tiago resultam os padrões mais complexos, mas as texturas mais inesperadas surgem das mãos do Luís e da sua extrema capacidade em dominar os materiais mais incomuns, próprios das peças de autor, que assumiram um papel de destaque na Exposição "Pés fora do Chão", patente no Teatro Thalia no mês de agosto de 2018.
Quanto às produções, que desenvolvemos em pequenas séries, cada peça é única e combina as melhores matérias-primas com a inovação, reunindo a minúcia e a destreza de um trabalho com vida e tradição.
São as nossas mãos, nós, que decidem o que são enganos. Há os que se corrigem e os que que são para ficar, assumidos, como marcas que identificam a realidade em que nos posicionamos - o têxtil manual.
É na "A Arte da Terra", na "Loja Original" e com o "Torcer Ideias", nossos estimados parceiros, que nos damos a conhecer ao mundo. E o mundo aprecia-nos numa dimensão que muitas vezes ultrapassa as nossas expetativas.
E tudo isto gera felicidade. E é bom, muito bom.



Isabel Bordaleiro e Isabel Ribeiro
Monitoras do Atelier de Tecelagem da
Fundação AFID Diferença





Leia o artigo
na íntegra em

"A cerâmica, o barro e a estimulação sensorial"



Escrever sobre a minha profissão, sobre a matéria que transformo todos os dias e sobre o que, com tais ferramentas produzo, no contexto do meu campo de ação, obrigou-me a refletir, na forma como eu a sinto e sobre tudo o que lhe é inerente, desde o meu primeiro contacto, com tão especial matéria prima, o barro. De facto, nunca tinha pensado no meu percurso que na sua forma holística, descobrindo-o, agora, como uma constante experiência sensorial.

E, observando a forma como tudo acontece, muitas vezes sem grande compreensão ou noção das imensas faculdades que possuímos desde tenra idade, para mim, não há outro caminho, senão a deslumbrante consciência e experiência sensorial de que é feita a vida.

Desde a infância, que somos sobejamente esmagados e conformados a um modelo que justifica que devemos superar as nossas limitações através de uma senda de estudos obrigatórios, que comprovam e validam, em autoridade pré-estabelecida pela sociedade, competências e saberes imprescindíveis na busca e superação, do grande objetivo pessoal: A realização pessoal!

Mas a realização pessoal não pode ser facultada por caminhos alheios, baseados e justificados em experiências de outros e sem praticabilidade contemporânea. Tem de ser buscada, experienciada e sentida sob o perigo de nos conformarmos.

Falar sobre a Cerâmica é falar de um incrível registo físico, que acompanha e regista a História da Humanidade, atravessando milénios de transformação pessoal, cultural, política e religiosa, a que todos os povos foram sujeitos.

A descoberta do fogo trouxe ao homem e através do acaso a importante descoberta da transformação da terra (Barro) em cerâmica (Arte de transformar o barro), após esta, ao redor da fogueira, endurecer substancialmente devido à temperatura a que era sujeita.

A cerâmica nasceu, assim, há mais de 25 mil anos na vida do homem primitivo, no período Neolítico, numa era de importantes descobertas, intrínsecas à natureza humana e à natureza no seu meio envolvente. Época esta, contemporânea à formação das primeiras comunidades, em que o nomadismo deu lugar ao sedentarismo, trazendo para o seu quotodiano a noção do "tempo cíclico" face ao lugar permanente onde se escolheram instalar.

A cerâmica é uma das tecnologias mais antigas da Humanidade. E uma área que agrupa um conjunto de processos que conduzem e viabilizam a manipulação, conformação e transformação da sua matéria prima: o Barro, encontrado sobejamente na terra na sua forma mais pura, a argila.

A terra é, por excelência, o aporte mais importante numa ambiência terapêutica, porque comporta a maior parte dos recursos da Natureza. A terra nos seus diferentes contextos, tem cheiro próprio, sabor próprio, temperatura própria e texturas incrivelmente sensuais que se manifestam para os sentidos humanos como balsamos naturais, estimulantes e promotores de bem-estar.

Neste jogo a argila tem na sua plasticidade, características multifacetadas, permitindo a modelação de qualquer forma, que também se desforma, mas que se recupera, num processo de auto reconstrução, semelhante às emoções. O barro é terra!

Por esta razão as oficinas são reconhecidas como locais terapêuticos e transcendentais pois a realização pessoal de quem os procura, reflete-se tanto no prazer de construir como no que resulta do conseguir.

"Da atracão das matérias (o Animal e a Terra), animada e inanimada, compreendo que se despertem memórias ancestrais. Como se a carne se reconhecesse no pó da terra e vivenciasse sinergias memoriais, enraizadas no subconsciente coletivo, mas singular em cada um, estimulando pedaços de poesias, de momentos intensos, vividos e revividos a cada instante e a cada toque. Todo o sensorial despertado e tão sobejamente incompreendido."







Cristina Santos
Monitora do Atelier de Cerâmica
da Fundação AFID Diferença

Leia o artigo
na íntegra em



A PROMOÇÃO DA MOTRICIDADE FINA

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTROCIDADE

A motricidade fina é a capacidade de executar movimentos precisos, com as mãos e os dedos, com controlo e destreza, de acordo com a exigência da atividade.

Esta capacidade está, diretamente, relacionada com informações visuais e cinestésicas, existindo uma coordenação entre os dados captados visualmente, através da visão, com os dados captados manualmente através do tato.

O desenvolvimento da motricidade fina depende de fatores biológicos, como a maturação do sistema nervoso e o desenvolvimento psicomotor e de fatores ambientais.

No nosso Centro de Atividades Ocupacionais (CAO), realizamos diariamente atividades que implicam diferentes graus de destreza manual e que ao mesmo tempo, promovem o desenvolvimento da Motricidade Fina.

Desde atividades de estimulação sensorial, que não necessitam de controlo e destreza a atividades estritamente ocupacionais, que visam promover a autonomia (higiene, alimentação e vestuário) e manutenção de competências básicas (enfiamentos, encaixes, colagens, recortes e pinturas simples).

Nos diferentes Ateliers do CAO, realizam-se atividades artístico-oficinais que exigem uma maior destreza manual, além do sentido estético. No Atelier de Pintura (desenhar e pintar), no Atelier de Tecelagem (bordar, dobar e tecer), no Atelier do Papel (rasgar, cortar e dobrar), no Atelier de Cerâmica (amassar e modelar) e no Atelier de Costura (coser).



Sofia Fonseca
Técnica de Reabilitação do Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) da Fundação AFID Diferença

Leia o artigo na íntegra em



"A motricidade fina é a capacidade de executar movimentos precisos, com as mãos e os dedos."

A REABILITAÇÃO PSICOMOTORA

Como Técnica de Reabilitação Psicomotora ou Psicomotricista, no Centro de Atividades Ocupacionais (CAO), realizo treinos psicomotores específicos, de acordo com as necessidades individuais de cada cliente, de forma a potenciar as habilidades motoras, necessárias para uma melhor autonomia e desenvolvimento das atividades ocupacionais que os clientes realizam diariamente.

"O que é isto da Psicomotricidade?" Uma palavra diferente e complexa e que deixa muita gente a questionar se somos outro tipo de terapeutas como fisioterapeutas, psicólogos ou até nutricionistas!

A Psicomotricidade é uma terapia de mediação corporal e expressiva, na qual o terapeuta estuda e compensa a expressão motora inadequada ou inadaptada, associada a problemas de desenvolvimento, de maturação psicomotora, de comportamento, de aprendizagem, de âmbito psicoafectivo ou do processo de envelhecimento.

Assim, a intervenção psicomotora incide sobre o desenvolvimento motor, cognitivo, da linguagem, emocional e social potenciando o processo de aprendizagem e a autonomia do indivíduo.

A Intervenção Psicomotora divide-se em duas grandes vertentes, a Psicomotricidade Instrumental e a Psicomotricidade Relacional.

A Intervenção Psicomotora Instrumental ou Funcional, baseia-se nas dificuldades do indivíduo (avaliação dos fatores psicomotores) e no treino das competências psicomotoras:

- Treinos de Tonicidade (mobilizações, alongamentos e posicionamentos);
- Treinos de Equilíbrio estático e dinâmico (marcha, subir e descer degraus, correr);
- Treinos de Lateralização (noção de direita e esquerda);
- Treinos de consciencialização corporal (noção de esquema e imagem corporal, relaxação e vivências corporais),
- Treinos de Orientação espácio-temporal (orientação, planeamento, noção de ritmo e tempo);
- Treinos de motricidade global (coordenação motora);
- Treinos de motricidade fina (apertar, abotoar, encaixar, enroscar, enfiar, empilhar, recortar, modelar, sublinhar, desenhar e escrever.

Estas sessões realizam-se em pequeno grupo, na sala de terapias, salas de atividades ou ginásio, onde o papel da verbalização é muito importante, na antecipação, interiorização e avaliação das atividades.

A Intervenção Psicomotora Relacional, emergiu das teorias psicodinâmicas e baseia-se na componente psicoafectiva, ferramenta que investe, não em dificuldades e sintomas, mas em possibilidades de crescimento e de aperfeiçoamento, onde se envolve a gestão da problemática de identidade, possibilitando a expressão espontânea do individuo em interação com o ambiente, de forma a desenvolver a maturidade emocional e facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento global.

O terapeuta necessita de grande disponibilidade emocional, que permita estabelecer uma relação terapêutica afetiva e reparadora, de forma a alcançar o sucesso. Utiliza-se o jogo espontâneo, situações lúdicas e exercícios simbólicos, de imaginação, de construção e de regras.

Estas sessões realizam-se individualmente ou em pequeno grupo, no Snoezelen ou em Meio Aquático, ambientes seguros e prazerosos, onde a comunicação estabelecida é praticamente não-verbal, e o terapeuta é um mediador entre o individuo e o envolvimento.

Assim a Reabilitação Psicomotora está indicada para atrasos no desenvolvimento psicomotor, problemas neurológicos, dificuldades de atenção e memória, dificuldades de comunicação, hiperatividade, inibição, agressividade, dificuldades de aprendizagem e problemas psicológicos.

Para mim, ser psicomotricista é saber dar e receber, estar disponível, ser criativa, adaptar, encontrar estratégias diárias para ajudar a ultrapassar obstáculos, estar atenta aos pormenores, lançar desafios, incluir, brincar e fazer sorrir. Aprender com as diferenças e acreditar...





O TALENTO DERRUBA BARREIRAS

A Arte da Terra e a Fundação AFID Diferença

O título que nos sugeriram com o amável e honroso convite da Fundação AFID Diferença, para a elaboração de um texto sobre a relação entre as duas entidades, começa ele próprio por ser uma barreira, quando no imediato pensamos que por aqui não construímos barreiras aos talentos que descobrimos ou que chegam até nós...

Quando no inicio desta década, responsáveis da Fundação AFID Diferença se apresentaram em "A Arte da Terra", com um leque de obras e de ideias dos seus artistas, era demasiado evidente o talento presente nas obras e nas ideias e também - não menos importante - a receptividade para a aceitação de novos desafios.

Este primeiro contacto com da AFID com a "A Arte da Terra" surge na fase de nossa implantação em Alfama, numa altura que que começávamos a assumir - de forma inequívoca - o papel de montra da cultura portuguesa para o Mundo, que nos visita.

Barreiras...
Porque elas existiam e dificultavam o acesso ás aldeias, ás cidades do interior, aos artistas existentes, ás obras fantásticas que teimavam em ficar escondidas e protegidas pelo que - falando politicamente correto - se chamava de interioridade. E para a chegada à imprensa, às Entidades Oficiais, também tivemos que derrubar barreiras.... mas chegámos. Com a cultura e as artes portuguesas como suporte...

Mas voltando ao tempo do primeiro contacto entre a "A Arte da Terra" e a AFID, desde logo se percebeu que havia matéria para uma colaboração. Desde então, os artistas da AFID tem estado anualmente entre as dezenas de artesãos, escultores, pintores, designers, de diferentes gerações e correntes artísticas, de norte a sul de Portugal, em duas das exposições mais emblemáticas realizadas em "A Arte da Terra": Santo António (desde 2007 a integrar o Programa Oficial da Cidade de Lisboa) e Presépios, exposições de dimensão nacional.

O número das chamadas exposições coletivas, chegam quase às 90, em contraponto com a cerca de uma dezena de exposições individuais. Sem qualquer desprimor para as coletivas e os artistas convidados para as mesmas, a seleção dos artistas "individuais" convidados, terá por diversas - e óbvias - razões, que ser mais "equacionada"...

Felizmente temos acertado nas apostas e em 2018, a Fundação AFID Diferença e os seus artistas foram convidados para uma exposição individual e "coletiva"."Colectiva" porque reuniu talentos vários de artistas vários - em áreas tão diversas como a pintura ou a azulejaria - e individual porque esses artistas tinham todos a mesma origem: Fundação AFID Diferença. O sucesso - em todas as vertentes - foi fantástico.

Bem... efetivamente a palavra "barreiras", tem um peso e uma presença da qual por vezes nem nos apercebemos. Pela parte de "A Arte da Terra", queremos que apenas o talento prevaleça. Da arte e da Cultura Portuguesas, dos artistas portugueses e das suas múltiplas visões artísticas de cada tema....

Mas para uma interpretação mais correta do parágrafo anterior, não podemos deixar a definição, o "retrato" de nós próprios enquanto responsáveis de "A Arte da Terra": somos uma entidade privada, a operar na área da Cultura, conforme acima referido.

E tal como as moedas que têm duas faces, também esta postura encerra dois lados distintos: o lado "mau" (reafirmo as aspas) é que estamos nesta área por nossa conta e risco, sem qualquer apoio; o lado bom (aqui sem aspas) é que trabalhamos apenas com quem queremos, com aqueles que - em nossa opinião, com toda a sua subjectividade - têm talento e dos quais gostamos. E que gostamos muito de trabalhar com os artistas da Fundação AFID Diferença, é inquestionável...

Leia o artigo na íntegra em



António Ramos
Co-proprietário e responsável pela loja Arte da Terra



MÚSICA ENQUANTO ELEMENTO TERAPÊUTICO

A música é, provavelmente, a linguagem mais universal do nosso planeta. A ela recorremos quando queremos cantar, tocar ou ouvir música. Mas será ela só performance, diversão ou expressão artística?

Depois da 2.ª Guerra Mundial, a música deixou de ser um mero entretenimento. Alguns artistas passaram a utilizar a sua prática musical para estimular a recuperação de diversos doentes hospitalares nos Estados Unidos da América. A partir desse momento, e face aos resultados positivos adquiridos posteriormente, a Musicoterapia foi cimentando conhecimento e reconhecimento.

Para que algo novo se implemente numa sociedade, é necessário que se criem critérios que definam o novo conceito que surge. Por isso, é que uma sessão de Musicoterapia é diferente de uma aula de música. Num âmbito escolar/cultural, a aula de Música pretende passar conhecimento através da aprendizagem de um instrumento ou da formação musical. Por outro lado, a Musicoterapia tem como principal objetivo estimular o cliente ou grupo de clientes (grávidas, crianças, jovens e adultos) a adquirir maior conhecimento físico e emocional, de forma a melhorar a sua qualidade de vida. Os participantes podem ou não possuir competências musicais.

Ao longo do tempo, pudemos constatar os resultados obtidos com diferentes populações (autistas, grávidas, idosos com demência, doentes de avc, doentes psiquiátricos, bebés prematuros, crianças com défice de atenção, entre outros):

- Alteração da frequência cardíaca;
- Diminuição da dor e da ansiedade;
- Melhoria da qualidade do sono;
- Ressegnificacção de lembranças;
- Expressão de emoções e perceção da realidade;
- Favorecimento do equilíbrio interno;
- Melhoria da relação entre mãe e filho;
- Aumento da capacidade de verbalização;
- Desenvolvimento da capacidade de socialização;
- Progresso da capacidade motora ao nível dos membros superiores e inferiores.

Com o passar dos anos, a Musicoterapia tem vindo a ganhar destaque em Portugal graças ao trabalho desenvolvido por técnicos de Musicoterapia e por musicoterapeutas certificados, mas também pelo trabalho desenvolvido pela Associação Portuguesa de Musicoterapia (APMT).

Atualmente, a profissão do musicoterapeuta não é reconhecida oficialmente em Portugal, o que leva ao desfavorecimento das condições de trabalho do terapeuta e ao atraso da profissionalização. Todavia, muitos são os espaços onde o terapeuta tem a possibilidade de trabalhar: escolas, hospitais, lares, infantários, clínicas e centros de atividades ocupacionais.

O caminho feito até agora mostra que esta terapia tem muito para evoluir, mas é merecedora de uma maior oportunidade de crescimento e mais valorização de todos.





Margarida Arcanjo
Musicoterapeuta

Leia o artigo na íntegra em

FISIOTERAPIA E A REABILITAÇÃO

O Centro de Medicina Física e Reabilitação (CMFR) da Fundação AFID Diferença tem como objectivo principal prestar cuidados de saúde a quem deles necessite, estimulando a autonomia, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade vida dos nossos clientes. O centro apresenta uma variedade de serviços à sua disposição, na qual poderá encontrar a opção mais adequada para si. Além do apoio prestado aos jovens com necessidades especiais, a Fundação recebe, igualmente, clientes externos no âmbito dos seguros de saúde, acidentes de trabalho e em regime particular.

O CMFR disponibiliza um amplo ginásio, com recurso a diversos materiais adequados à área da reabilitação, bem como uma sala de electroterapia equipada com aparelhos específicos que permitam a sua recuperação através de um serviço personalizado com vista ao bem-estar do cliente. Além disso, os clientes têm ao seu dispor uma piscina terapêutica, com água termoneutra (aprox. 33.°) que pode ser utilizada no âmbito da reabilitação personalizada, em grupo através de classes de movimento, bem como na adaptação ao meio aquático para bebés.

A nossa equipa é composta por um coordenador de serviço, uma médica fisiatra, uma administrativa, uma auxiliar de fisioterapia e quatro fisioterapeutas com formação nas diversas áreas da fisioterapia, tais como a músculo-esquelética, neuromuscular e cardio-respiratória, tornando-a assim uma equipa multidisciplinar e focada na recuperação funcional nos nossos clientes.







"Nunca esquecemos que "o movimento é a nossa arma e a nossa arte, através dele nós fazemos ciência. Nele depositamos os nossos sonhos de trazer à vida, o que sem vida parece estar."
(Nívea Flor)



Ana Filipa Santos
Fisioterapeuta no Centro de Medicina Física e de Reabilitação da Fundação AFID Diferença



Tânia Batista
Fisioterapeuta no Centro de Medicina Física e de Reabilitação da Fundação AFID Diferença

Leia o artigo na íntegra em



A AFIDANCE

A preocupação social com a deficiência e com outros grupos com necessidades específicas tem desencadeado nos últimos anos vários movimentos e dinamizações na procura de soluções e principalmente de novas formas de a arte se relacionar quer na visão meramente artística, quer também numa vertente mais terapêutica ou ocupacional. Atualmente, trabalha-se em prol da inclusão, o que implica reformulações, por vezes acentuadas, ao nível da intervenção no âmbito educativo, social, comunitário, entre outros.

A AFIDance, um projeto da Fundação AFID Diferença, que conta já com mais de dez anos de existência, resulta de um trabalho intenso, criativo e inovador de um grupo pioneiro de bailarinos que, juntamente com uma equipa de colaboradores altamente capaz e motivada, desenvolvem a sua arte. Numa ótica que privilegia todas as práticas que visem o trabalho na e para a normalidade, a diversidade é encarada como a riqueza de um uno cada vez mais plural, onde todos têm lugar e onde ninguém está sozinho. Neste sentido, a dança torna-se cada vez mais um meio de conhecer e "dar mundos ao mundo", compartilhando ideias, vivências, opiniões, movimento, comunicando tudo e de todas as formas possíveis.

Atualmente, nas artes performativas existe uma espécie de ação/reação, ou seja, a exposição vai gerar aceitação. Nesse sentido, os integrantes deste projeto, ao se exporem, estão a assumir tanto as potencialidades, como as limitações através da arte.

É preciso diversidade nas artes performativas, estas estão a precisar cada vez mais de um encontro com a realidade. As pessoas não são iguais, não são um exército de gente, o Mundo não se trata de uma máquina de onde as pessoas saem todas iguais.

Neste percurso de pesquisa artística todos os intervenientes se desafiam na sua noção de certo e errado, se desafiam nas suas capacidades e (in)capacidades, se desafiam e ir mais além a zonas que não sabiam ainda que era permitido ou tolerado ir. A dança inclusiva não é apenas inclusão. Talvez este seja para mim o perfil mais terapêutico do trabalho exercido. A terapia, a ocupação de tempo livre não é o foco do trabalho.



No entanto, uma observação cronológica temporal consegue perceber fatores incrementais em diversos aspetos não imediatos do trabalho da e com a arte, neste caso da dança, com determinados grupos. No entanto esta será sempre uma observação semelhante a qualquer grupo de pessoas independentemente da sua condição física, cognitiva, social, etc. A arte é um catalisador para o trabalho da sociedade e do individuo consigo, com o outro e com os outros. Dancemos porque todos somos capazes de muito mais do que aquilo que imaginamos. Dancemos porque sim, dancemos com todos e para todos!



Bruno Rodrigues
Coreógrafo, coordenador artístico-pedagógico da AFIDANCE

Leia o artigo na íntegra em

INCLUSÃO E CRIATIVIDADE DE MÃOS DADAS

A história que une a AFID, o ator Alexandre Sousa e o seu neto Adrian.





» Ator Alexandre de Sousa é um amigo do coração da Fundação AFID Diferença

Há histórias marcantes e que ficam para a posterioridade. Alexandre Sousa, um dos atores mais multifacetados do nosso País é um amigo do coração da nossa e vossa Fundação AFID Diferença. Saiba como começou esta ligação através de uma entrevista conduzida pela sua filha Vanessa Barros.

Olá Alexandre, estamos aqui para falar sobre a Fundação AFID Diferença e do papel que esta instituição tem na integração dos jovens deficientes. Qual é a sua experiência com a AFID?

- A AFID tem sido uma ajuda preciosa para o meu neto Adrian.

Quer dizer-nos um pouco mais sobre o seu neto?

- O Adrian tem 15 anos, uma compleição física normal para a idade e capacidades motoras suficientes. Sabe andar de bicicleta, sabe nadar, mas tem um atraso importante de desenvolvimento intelectual motivado por uma epilepsia ativa e sintomas de autismo (repete-se, tem algumas obsessões e pode tornar-se difícil quando está em stress). É um rapaz que pode tanto ser Dr. Jekyll como Mr. Hide. Pode ser uma criança muito sociável e alegre, mas quando esta maldisposto ou quando é contrariado, pode ter um comportamento complicado, mesmo muito complicado! Já arrombou algumas portas e uma vez partiu o para-brisas de um carro.

E qual é o papel da AFID na integração do Adrian?

Há dois temas que me parecem essenciais e que gostaria de abordar: O apoio durante as férias escolares e a entrada no mundo adulto. Um dos problemas com que se confrontam os pais de adolescentes com deficiência (a minha filha, mãe do Adrian, não é exceção), são muito particularmente as atividades durante as férias. Achar babysitting para uma criança pequena já é complicado e difícil, mas para um matulão de 1m70 e pesando 60 kg, é praticamente impossível!

Os pais podem ter quatro ou cinco semanas de férias, mas o adolescente tem mais de três meses de tempos livres durante o ano. Esses tempos livres são ruturas de ritmo importantes que criam grandes dificuldades para os pais.

Uma amiga psiquiatra dizia-nos que durantes as férias, as urgências psiquiátricas estão cheias de casos graves, com famílias sem apoio, que ficavam aflitas por não terem opções para os adolescentes durante esse período. A rutura de ritmo e a falta de atividade levam os adolescentes a ficarem em stress elevado, perdendo com frequência o controlo. É um grave problema social.

A AFID, a esse nível, é um apoio de uma importância extrema. O meu neto pode ter ocupações quotidianas num centro especializado, os pais podem trabalhar e o Adrian fica entretido durante todo o dia. Se vissem o sorriso dele quando chega à Fundação... é uma alegria!

A AFID é uma instituição atenta às necessidades desses jovens adultos. propõem atividades ligadas à inserção no mundo profissional e ajuda, por exemplo, à integração em empresas para os jovens. A Instituição faz tudo para ajudar os jovens com deficiências a tornarem-se cidadãos integrados na sociedade. Talvez não sejam cidadãos como todos os outros, mas cada um tem o seu valor e cada um pode contribuir, à sua maneira, para a sociedade. Por exemplo, o Adrian adora instrumentos de música. Se tentasse jogar a qualquer "quizz" ligado à música, tenho quase a certeza que o Adriano ganharia sem problema!!! Quem sabe um dia venha a trabalhar numa empresa ou instituição ligada a instrumentos musicais?

Eu sou ator. Vivo num mundo de criatividade. A criatividade de instituições como a AFID é uma ajuda indispensável para os jovens com deficiência. O Adrian tem muita sorte em ter um apoio tão importante como o da Fundação AFID Diferença.



Vanessa Barros
Mãe do Adrian e filha
de Alexandre de Sousa



FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A formação e a inserção profissional de públicos desfavorecidos, em geral, e de pessoas com deficiências e incapacidades, em particular, é uma questão crucial, na medida em que o trabalho e o emprego produtivo revestem-se de uma importância estruturante para as pessoas, para a família e para a sociedade no seu conjunto.

Apesar de todos os esforços que têm sido feitos, a criação de um sistema de formação profissional especializado, medidas de apoio e de compensação aos empregadores, ou modelo de emprego protegido, torna-se necessário sistematizar e inovar, de forma coerente e articulada, face à moldura legal que enquadra este anterior sistema.

Ao longo do ano de 2018 e no ano de 2019 a Fundação AFID Diferença, como entidade de referência no Concelho da Amadora, continuará a dar resposta às necessidades de formação para pessoas com Deficiências e Incapacidades, tendo em vista a melhoria da sua qualidade de vida e a sua integração socioprofissional, ao abrigo da Medida de Qualificação de Pessoas com Deficiência e Incapacidade (MQPCDI), serviço financiado pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Esta resposta resulta das necessidades e das alterações que a legislação específica do setor tem vindo a sofrer, bem como uma aproximação desta oferta às reais necessidades verificadas pelas pessoas com deficiências nos diferentes contextos sociais onde estão inseridas e nos quais se associam percursos de inserção social, profissional, formativo e educativo tendencialmente mais adaptados às necessidades pessoais evidenciadas pelas mesmas.

O serviço de Formação Profissional ao abrigo da MQPCDI define como:

OBJECTIVOS GERAIS:

- Promover a capacitação (empowerment) do cliente;
- Dotar os formandos do máximo de competências que lhes facilite a sua igualdade de oportunidades e promoção da vida ativa.
- Promover e capacitar para a empregabilidade

OFERTA FORMATIVA

A Fundação AFID Diferença tem como oferta formativa as áreas de Educação e Formação, que se enquadram em:

- 543-Materiais (indústrias da madeira, cortiça, papel, plástico, vidros e outros), com o Curso de Restauro e Manutenção de Madeiras;
- 622-Floricultura e Jardinagem, com o Curso de Jardinagem e Manutenção de Espaços Verdes;
- 811- Hotelaria e Restauração, com os Cursos de Auxiliar de Cozinha, Auxiliar de Lavandaria e Empregado de Andares;
- 762- Trabalho Social e Orientação, com o Curso de Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade;
- 541- Indústria Alimentar, com o Curso de Padeiro/Pasteleiro.

Todos os cursos, sejam do percurso C ou A, têm a duração máximo de 2900 horas, estão estruturados a partir de um Referencial de Formação, proposto pela Fundação AFID Diferença e com base em Referenciais de Formação do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ).

Juntos, gestão da Fundação, equipa formativa e técnica, famílias, clientes e parceiros caminhamos rumo a uma inclusão laboral, contruindo projetos de vida.







Edite Sobrinho
Coordenadora da Formação Profissional da Fundação AFID Diferença

Leia o artigo na íntegra em

JARDINAGEM E MANUTENÇÃO DE ESPAÇOS VERDES

O Curso de Jardinagem é, na sua essência, prático. A sala de aula é substituída por um magnífico jardim e está sujeita às condições climatéricas. As aquisições são feitas usando o corpo, mexendo, consumindo energia. Bom para indivíduos, para os quais estar sentado e concentrado numa cadeira a ouvir o debitar de matéria é uma tarefa difícil.

O curso pretende integrar indivíduos com incapacidades no mercado de trabalho. Mas, para tal, é necessário dotar esses mesmos indivíduos, não só de capacidades técnicas de jardinagem, mas também, e acima de tudo, trabalhar skills pessoais e sociais para uma melhor integração na sociedade no seu todo.

Passamos muitas horas a realizar tarefas que puxam pelo físico, varrer, mondar, cortar, podar, sachar, por exemplo. Durante as quais existe tempo para serem abordados temas importantes para o desenvolvimento integral. Falar abertamente sobre relações pessoais e relações amorosas, tema recorrentemente trazido pelo grupo, ajusta comportamentos e desmistifica dúvidas. Abordar temas de cultura geral, música, cinema, serve para aumentar os conhecimentos, mas também estimula a comunicação, fomenta a expressão e o respeito de opinião.

A hierarquização de funções, primeiras tarefas nas quais usam apenas as mãos (monda manual), depois o uso de ferramentas simples (vassouras, ancinhos, enxadas), e por último equipamento motorizados (corta-relvas, corta-sebes, roçadora), não se prende só com a constante avaliação de capacidades e, consequente, segurança dos formandos, como mantêm acesa a chama da motivação, desafia para a superação pessoal e permite trabalhar a gestão de expetativas e frustrações.

Iniciar o dia com o ritual de vestir as jardineiras e calçar as botas de biqueira de aço, bem como terminar a tarefa com o voltar a vestir a "roupa civil" é uma questão de segurança. Mas acima de tudo, é também, a altura em que se trabalha a imagem pessoal, se fala de hábitos de higiene e várias vezes se esclarecem dúvidas sobre o próprio corpo.

O grupo é heterogéneo, as capacidades díspares e até os comportamentos são diversos. Forçosamente, trabalha-se a tolerância, a solidariedade e o respeito pela diferença. As tarefas solicitadas a cada formando não são iguais, pois dependem das capacidades. Isso implica muita flexibilidade e imaginação do formador. É necessário lidar com frustrações e incompreensões, ao mesmo tempo que se estimula a superação pessoal e se vão criando metas individuais.



» Formar pessoas é um desafio e uma responsabilidade

As atividades que acontecem nas instalações de parceiros, como o IKEA, servem para simular uma prática profissional. Implica lidar com outros profissionais (colegas), que não trabalham na área da deficiência, ser abordado por clientes, responder a solicitações e tarefas, entre outras coisas. Neste contexto, as vontades próprias, os medos, os "dias não", não devem acontecer. Mas o orgulho, a autoestima e a felicidade saem reforçados sempre que se termina a tarefa com êxito. É fácil provar que são capazes e que podem ser úteis, quando é a sociedade a dizer, quando são os "outros" a confirmar.

Formar pessoas é um desafio e uma responsabilidade. Deve ser encarado com muita responsabilidade. Mais do que as matérias lecionadas, o exemplo marca de forma muito mais profunda. Isso implica assumir a árdua tarefa de ser um bom exemplo em tudo o que fazes ou dizes, justificar tudo o que fazes menos bem, ser honesto e verdadeiro e, acima de tudo, respeitar os formandos.





Armando Ferreira
Formador do curso de Jardinagem e Manutenção de Espaços Verdes

Leia o artigo na íntegra em



O telefone tocou ...

"Olá professor João Silva daqui fala a Maria Lutegarda!
Lembra-se de mim?"

Foi com este telefonema que fui convidado a exercer na Fundação AFID Diferença uma atividade que estivesse ligada à área da música. Porém, na altura não sabia minimamente o que iria propor.

A minha experiência, adquirida a trabalhar durante nove anos com alunos que tinham uma forte incidência no que diz respeito ao abandono escolar, numa extraordinária iniciativa da Câmara Municipal da Amadora denominada Projeto 12-15, levou-me a confirmar a importância do ritmo quando ensinado no seio de um grupo.

Lembrei-me, então, de apresentar o Projeto Afid Ritmo, que consistia em conceber os planos para a construção de 12 cajons, um instrumento originário do Peru, e que nos últimos 30 anos se tornou um instrumento mundial, tendo como segunda fase a execução e organização de uma orquestra de ritmos do mundo.

Dois dias depois, disse que sim.

E eis que nos primeiros dias de aulas a Dr.ª Lutegarda disse-me algumas vezes: "professor se isto não pegar à primeira, não desanime".

E não desanimei. Depois das ideias estarem mais claras na minha cabeça, não fazia sentido deixar de ligar a dinâmica da orquestra à vida. Trabalhar as competências sociais e pessoais, fazer passar os valores da solidariedade do amor e da tolerância era imperioso.

Trabalhámos o espírito de grupo, a pontualidade, a amizade, a solidariedade e é com um orgulho enorme que vejo a mudança de comportamentos e a responsabilidade por parte dos nossos clientes. Os sinais de responsabilidade apareceram, são exemplo disso as saídas a um sábado ou a um domingo pelas 8 da manhã, para um espetáculo, e o grupo diz em uníssimo: presente.

Hoje em dia, interiorizaram, perfeitamente, que são uma das imagens da Afid e se nos ensaios se tornam menos cumpridores, nas atuações são precisamente o contrário. O tal espirito de grupo e a defesa da marca a que pertencem são uma realidade.

Tudo isto não seria possível sem a cumplicidade e ligação com a coordenadora da Formação Profissional Edite Sobrinho, com quem vou, em perfeita sintonia, comunicando.

A AFID Ritmo tornou-se uma imagem uma marca da nossa Fundação e quando me lembro das primeiras palavras da Dr.ª Lutegarda, confirmo o quão importantes são a resiliência e a perseverança.



João Silva
Músico, Artista Plástico,
Formador e Aprendiz

Leia o artigo
na íntegra em



A EDUCAÇÃO COM VALORES

Um olhar desde a formação profissional

O momento atual que Espanha, Portugal e outros países europeus atravessam, está a ser marcado por fatores económicos e pelos movimentos dos mercados. Cada vez mais, percebemos que a economia de um determinado país afeta os demais, mas esta grande mudança só acontece devido a critérios económicos, de mercado e de dívida?

O programa Europa 2020 tem como enfoque refletir sobre a importância da educação e da formação, tanto no que diz respeito ao emprego como no que se refere ao incremento de valores fundamentais e da cidadania ativa. Esta linha de atuação ajuda-nos a recordar que uma sociedade que vive apenas para a economia não é uma sociedade completa, não acolhe todas as pessoas da melhor forma e não prepara os seus jovens para darem resposta aos desafios, atuais e futuros, que a sociedade coloca.

Como professor na área da Formação Profissional, tanto na Educação infantil, como para as pessoas em situação de dependência, no Instituto secundário de Educação "Jorge Manrique" de Palência, em Espanha, sempre entendemos que a nossa mais-valia passaria pela formação e pelo mercado de emprego, na integração e formação de pessoas ativas e com valores solidários, no respeito pela diversidade, com pessoas coerentes, responsáveis e abertas ao trabalho em equipa.

Desde essa perspetiva, além da formação que recebem no nosso Cento Educativo, oferecemos a oportunidade de realizar práticas profissionais em países da União Europeia (eu) como Portugal, Itália, entre outros. Este projeto, K102, apoiado pela Programa Erasmus + da EU, foi muito bem recebido por antigos alunos e pelas empresas e instituições parceiras que connosco colaboram, como são o caso da Fundação AFID Diferença, em Portugal, e também outras em Trento e Cordignano em Itália,

Em relação à AFID, a colaboração em sido muito positiva. Em primeiro lugar, pelo acolhimento dado ao corpo docente e dando aos jovens a possibilidade de estagiarem em empresas, mas também aos serviços prestados e à metodologia que é usada com as pessoas com deficiência intelectual.

Esta colaboração, levou-nos, num segundo momento, a que uma das alunas do curso "Cuidados a pessoas em situação de dependência" estivesse na AFID, entre os meses de abril, maio e início de junho de 2018. "O que a AFID me proporcionou foi a possibilidade de conhecer um pouco a cultura portuguesa, pois nunca há tempo suficiente, aprender mais sobre os cuidados a ter com pessoas com diferentes incapacidades, num sítio onde me trataram como se estivesse em casa e onde conheci pessoas inesquecíveis e espetaculares. Poderia repetir esta experiência uma e outra vez e nunca me cansaria". As palavras são da Miriam, uma aluna que estagiou na AFID.

No final de contas, apenas uma palavra, mas carregada de sentido e conteúdo: OBRIGADO.

Também anima-nos continuar a apostas nesta colaboração e nestas experiências, tanto para o corpo docente como para os alunos. Sendo assim, no ano de 2019 está previsto que mais um jovem passe um período na AFID.

Encoraja-nos, ainda, continuar a apostas na educação inclusiva que reconhece e valoriza, promove e responde educadamente à diversidade de todas e cada uma das pessoas, que apoia o direito à educação, à equidade e à atenção individualizada. Relacionando práticas e ações escolares com valores inclusivos, como o direito à educação, à confiança, à igualdade, à participação, à comunidade, à sustentabilidade, ao respeito, à diversidade e à não violência.

Tradução de: Leonel Gomes



Juan Carlos Bravo Salvador
Profesor de Formación Profesional de Servicios a la Comunidad.
Coordinador Erasmus+ en el IES Jorge Manrique. Palencia-España.

Leia o artigo
na íntegra em

CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO (CRI)





» As intervenções do CRI da AFID procuram proporcionar aos alunos o máximo desempenho em todos os aspetos da sua vida diária.

O Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) da Fundação AFID Diferença nasceu no ano letivo 2013/2014, altura em que começou com dois agrupamentos de escolas. Nestes poucos anos de vida, o nosso CRI tornou-se residente em onze agrupamentos escolares, maioritariamente na área da Amadora, mas conseguiu expandir-se e conquistar até aos concelhos de Sintra, Oeiras e Lisboa.

Ele é constituído por uma equipa multidisciplinar de onze elementos das diferentes terapias, que são a Psicologia, Terapia da Fala, Psicomotricidade e ainda Terapia Ocupacional. Estas quatro são a sua identidade e os terapeutas o motor desta equipa que querem ser fiéis e conquistar as escolas, os alunos e deixar a sua marca. Os terapeutas da equipa multidisciplinar atendem crianças e jovens dos 6 aos 18 anos, regulando-se pelo Decreto-Lei 54/2018, que preconiza uma política de educação inclusiva que responde às potencialidades, expetativas e necessidades de cada aluno.

Ora, o CRI através dos nossos diferentes acompanhamentos direto ou indireto, capacita os professores e ajuda os alunos a integrarem-se de forma positiva, diminuindo barreiras sociais, emocionais e comportamentais, visando aumentar os processos de aprendizagem de toda a comunidade escolar, com vista a promover o sucesso e o bem-estar em todas as áreas das suas vidas. Transformar necessidades em potencialidades e integração positiva é o principal objetivo desta equipa.

No sentido de se perceber na prática o que cada interveniente é destinado a realizar, passamos a explicar como cada área atua nesta procura pela inclusão. A Psicologia ambiciona desenvolver a sua intervenção com vista a promover o sucesso dos alunos nas várias dimensões – académico, social, comportamental e emocional. O Psicólogo utiliza a relação como instrumento da sua intervenção e, através dela procura alcançar o bem estar dos diferentes jovens e aumentar a qualidade de vida dos mesmos, sem nunca esquecer os diferentes contextos onde estão inseridos (biológicos, família, grupo de pares, económico, social e cultural); a Terapia da Fala procura contribuir para a diminuição de barreiras, tendo em conta as expectativas e desejos dos alunos, sem nunca esquecer as características ambientais – influenciadoras de todas as terapias – que podem ser facilitadoras ou comprometedoras dos seus principais objectivos: melhorar desempenho ao nível da comunicação, linguagem, escrita e interação social. Procura centrar-se na prevenção, avaliação e tratamento das perturbações da comunicação humana; a Terapia Ocupacional "reconhece que o estar e participar em actividades sejam elas escolares ou não é uma das principais ocupações das crianças, adolescentes e jovens adultos". Assim, é um profissional que tem de estar atento e realizar avaliações, tratamentos e habilitação a jovens com disfunção física ou mental através de técnicas integradas em actividades, dependendo do objectivo terapêutico; a Psicomotricidade estabelece o seu contacto através de metodologias lúdicas e da mediação corporal, ou seja, existe uma interação expressiva com o objectivo de capacitar os alunos a nível motor, bem como ajudar a sentir as emoções através do corpo e da cognição. Desta forma, intervém a um nível da reorganização da expressão em problemáticas de incidência corporal, relacional e cognitiva. O seu instrumento de trabalho é o corpo em movimento com o objectivo de alcançar o sucesso nos diferentes níveis através do "agir".

Além das terapias, o CRI desenvolve junto dos jovens o Plano Individual de Transição para a vida pós-escolar. Esta adaptação dá resposta a diversos objectivos da vida quotidiana, que podem ser a nível pessoal, da autodeterminação, das relações interpessoais e intrapessoal, como ainda na participação activa na sociedade.

Por fim, dizer que todas as intervenções do CRI da AFID procuram proporcionar aos alunos o máximo desempenho em todos os aspetos da sua vida diária, sendo que o objectivo máximo será torná-los autónomos, capazes de interação interpessoal, de integração profissional futura, com melhor qualidade de vida e torná-los cidadãos com um olhar inclusivo para o mundo que os rodeia.



Equipa
do Centro Recursos para a Inclusão da Fundação AFID Diferença

Leia o artigo na íntegra em





Explicas-me...

As perguntas são inúmeras e nem sempre conseguimos responder, com pertinência às questões colocadas pelas crianças. As equipas das creches do Centro de Recursos do Zambujal (CRZ), Venteira e Geração vão ajudar-nos com dicas bastante úteis...

Explicas-me...

Todos os dias utilizamos os alimentos para saciar a fome. É através da alimentação que o nosso corpo obtém energia para realizar todas as atividades básicas, como, rir, brincar, respirar, correr ou dormir.

Para isso, é fundamental que as crianças tenham uma alimentação variada, equilibrada e saudável que permita um desenvolvimento físico e intelectual harmonioso.

A importância de beber água...

Nem sempre as crianças pedem água e, compete aos adultos fornecer-lhes este bem tão essencial, pois é a água que ajuda a transportar os nutrientes e a regular a temperatura do nosso corpo, ajuda no processo de digestão e a eliminar as coisas que o nosso organismo não necessita (toxinas).

Porque tenho de comer cereais, massa, pão, farinha e tubérculos (batata, nabo, batata-doce)?

Porque são eles que nos dão energia, isto é, fornecem o combustível para o nosso organismo poder saltar, correr, brincar, entre as muitas atividades do nosso dia-a-dia.

Porque tenho de comer hortícolas e fruta?

Não é segredo para ninguém...as hortícolas e a fruta são ricas em vitaminas e minerais! São elas que ajudam o nosso corpo a proteger-se das doenças, pois são ricas em micronutrientes que defendem o nosso organismo.

E o leite? Porque é importante beber leite?

Porque o leite, o iogurte, os queijos e o requeijão ajudam a tornar os nossos ossos e os nossos dentes mais fortes.

A idade dos porquês... Porquê?? Mas porquê??

O porquê que nada mais é do que explica-me??

E explica-me várias coisas?! Tenham ou não sentido, estes porquês surgem por volta dos três anos. Explica-me porque determinada coisa acontece? Visível ou invisível aos olhos dos adultos, as crianças querem respostas, quase sempre imediatas, destes, que são os sabichões que tudo sabem. Como são os seres mais criativos, que possuem em si uma imaginação do tamanho do universo e mais além, há sempres explicas-me?? Ou porquês??

Existem certos explicas-me, que por muito que que o adulto se esforce para responder, utilizando as ferramentas e estratégias ao seu dispor, não conseguem atingir a linha de pensamento da criança.

"O brinquedo é meu! Eu quero! É meu!!".

Os momentos de partilha dos brinquedos são, muitas vezes, momentos de tensão emocional, tanto para o que o possui, como para o que almeja. Explicar à criança que tem de emprestar o brinquedo parece tarefa fácil, mas na prática não o é. O não entendimento da criança, o seu egocentrismo inerente, dificultam uma resolução espontânea. É importante nestes casos que os adultos manifestem que compreendem o quão importante é o brinquedo para eles, com este tipo de afirmação, qualquer um baixa a guarda e a partir daqui pode sugerir emprestar, partilhar, trocar, fazendo prevalecer que a amizade é o mais importante. Se emprestares agora, o amigo empresta depois. Não devemos ceder à pressão ou birra, mesmo que parece o fim do mundo, o pior dos cenários.

Qual a magia que fazem para perceber o que a criança quer dizer, quando é praticamente impossível descortinar o que quer que seja do som que acabaram de emitir.

"O truque para perceber, ou pelo menos, tentar, é tomar atenção a toda a linguagem corporal, mas o que também costuma resultar é, daquilo que conseguimos reter do que eles tentaram transmitir, comparar com palavras que sejam parecidas, até acertar. (Mariana P.)"





» "Explicar à criança que tem de emprestar o brinquedo parece uma tarefa fácil, mas na prática não o é".

"Nestas idades por vezes é difícil perceber o que querem pedir ou dizer. Pessoalmente, quando me deparo com situações destas e a criança se dirige a mim e não a consigo entender, peço-lhe que me guie até ao sítio, objeto, e aponte e diga de novo para que a possa ajudar e perceber o que quer. (Susana F.)"

"Em regra ajo em função do contexto do momento. O meu instinto maternal também é uma grande ajuda, aliado à experiência profissional. Quase sempre é a própria criança que nos dá pistas, levando-me até ao local ou apontando para o que pretende. A expressão facial também é um indicador que estamos no caminho certo. (Ana O.)"



Andreia Ferreira
Coordenadora da Creche Geração



Susana Ferreira
Coordenadora da Creche Venteira



Cláudia Gaspar
Coordenadora da Creche CRZ

Leia o artigo na íntegra em



SOPHIA,
a riqueza está nas pequenas conquistas

Educador de Infância é daquelas profissões onde, a riqueza e grandeza, estão nas pequenas conquistas. Parece fácil cuidar, alimentar, adormecer, limpar, ensinar, trabalhar com e para as crianças. Podia parecer fácil, mas se fosse só isso...

Para todas as crianças, tem de haver um tratamento diferenciado, a igualdade fica bem patente nos direitos que todas têm, mas tudo o resto tem, obrigatoriamente, de ser diferente, pois todas as crianças que passam nas nossas salas, têm personalidades únicas e distintas umas das outras, cheias de pormenores, carregadas de características e traços especiais que pertencem só a si.

E quando atravessa o nosso percurso uma criança que pela sua diferença, nos leva a desconstruir conceções e redefinir o rumo da prática em sala de creche? E não porque seja um ónus maior, mas pelo contrário, se torna uma mais valia quer para as crianças que são os seus pares, mas também para os adultos?

Quando isso acontece parece que isso se torna um motivo de união ainda maior e a partilha e trabalho de equipa vem ainda mais ao de cima. Pelo menos foi assim que aconteceu na Creche Geração.

O ano letivo 2017/2018 já tinha começado há uns meses quando a meio de uma manhã de reboliço na creche, recebemos um telefonema de uma mãe preocupada e cheia de determinação ao mesmo tempo. A mãe da Sophia. Durante a conversa viemos a descobrir que já nos conhecíamos de há alguns anos, quando a irmã mais velha da Sophia frequentou o CRZ. Isso ainda tornou a nossa conversa mais emocionante. A Fabíola contou-nos que a Sophia nasceu com Trissomia 21 e que precisava de uma creche para poder desenvolver todo o seu potencial. E que na sua visão de mãe apenas conseguia imaginar a sua segunda filha a seguir os passos da primeira, porque acreditava que a AFID seria a escolha certa. A equipa da creche sentiu que tinha a responsabilidade de abrir a porta a esta família e a esta bebé que ainda não conhecíamos. Todo o processo foi tratado pelos serviços da AFID e em fevereiro de 2018 a Sophia Pozo Maturano começou a frequentar o Berçário da creche Geração.

Preferimos fazer a adaptação da Sophia à creche na sala de Berçário apenas pela questão da interação com outras crianças (que a Sophia não tinha ainda) e pela questão da mobilidade (a Sophia ainda não gatinhava). Assim, a Paula e a Patrícia foram as suas primeiras referências, e os bebés do berçário os seus primeiros companheiros de brincadeira, mas cedo se começou a perceber que a Sophia pertencia a todas as salas e que todas as crianças da creche seriam os seus pares. Isto porque de uma forma muito especial a Sophia nos cativou. E foi conquistando o seu espaço na família Geração, assim como os seus pais, Fabíola e Fábio, e a sua irmã Fernanda. Em março a Sophia transitou para a sala 1-2, onde "pertencia", pela sua idade. E nesta sala a reação das crianças foi a melhor possível. A par de "sentirem" a diferença nela, também sentiram o chamamento para a acolher e motivar. Foram e continuam a ser os melhores amigos que a Sophia podia desejar. Há entre todos eles uma união que deveria existir mais nas pessoas crescidas. Uma união genuína, gigante, e que a todos nos enche de orgulho.

Hoje em dia, a Sophia já começou a andar sozinha, começa também a alimentar-se com menos ajuda do adulto e está cada vez mais autónoma nas brincadeiras. É determinada, resiliente, focada, e mais importante que isso, é muito feliz. A sua alegria quando chega à creche salta à vista e tem já as suas brincadeiras preferidas. As rotinas são para ela momentos tranquilos e vê-se que tenta tirar partido de todas as experiências que lhe são proporcionadas.

A família da Sophia é muito presente e parceira da creche e isso faz com que o trabalho seja sempre de maior qualidade.

Sabemos que a Sophia estáde passagem aqui pela Creche Geração, sabemos que o tempo que temos para a preparar até pode ser curto, mas temos a certeza que o que leva com ela quando sair daqui é valioso. E o que deixa ficar connosco também.



Andreia Ferreira
Coordenadora da Creche Geração

Leia o artigo na íntegra em





» Equipa técnica da Creche Geração

Depoimento de Fernanda, irmã da Sophia

Olá, o meu nome é Fernanda Urzêdo, tenho 15 anos e vou contar um pouco da minha história.

Não me lembro muito bem com que idade entrei na AFID, sei que era bem pequena, provavelmente como a Sophia (a minha irmã que frequenta a Creche Geração), com dois anos.

Não tenho grandes recordações desse período, consigo recordar-me de alguns momentos, de pequenas festas de Haloween, caça aos ovos, na altura da Páscoa e do aniversário de colegas, apesar de não me lembrar do meu.

Recordo-me, ainda, com certa clareza, de algumas das minhas professoras.

A AFID Kids abriu-me muitas portas. Posso dizer, com toda a certeza, que as creches da Instituição asseguram aos seus clientes uma bela aprendizagem. Quando voltei ao Brasil, tive essa certeza.

De regresso a Portugal, surpreendi-me porque ainda sentia o cheiro da AFID. Dá para acreditar? É incrível. Li algures que quando um acontecimento nos faz bem, fica, de certo modo, marcado para sempre. E foi o que aconteceu comigo.

Hoje, com 15 anos, estou no 10.º ano, na área de Humanidades, e pretendo entrar no curso de Direito e, posteriormente, ingressar na Academia Militar. Só tenho a agradecer tudo o que AFID me proporcionou, sem ela, provavelmente, não me teria tornado na pessoa que sou atualmente.

Posso, com toda a certeza, dizer que a minha irmã está em boas mãos e preparada para enfrentar tudo aquilo que lhe for proposto. Muito obrigada à Fundação AFID Diferença por ajudar a fazer do Mundo um lugar melhor.

> "sem ela (AFID), provavelmente não me teria tornado aquilo que sou hoje."



Fernanda Urzêdo
Irmã da Sophia



A ALIMENTAÇÃO INFANTIL:
cuidados e benefícios

Os primeiros mil dias da criança - desde a fecundação até o segundo aniversário - são um período crítico e decisivo para o seu desenvolvimento e irão ter impacto direto na sua infância e idade adulta. A maior parte do desenvolvimento cerebral acontece nesta fase e o corpo precisa de macro e micronutrientes adequados para que isto ocorra da melhor forma possível. Por outras palavras, a saúde e o paladar da criança são influenciados desde a gestação. Vários estudos mostram que o que a mulher come durante a gravidez é facilmente detetável no seu líquido amniótico, levando o feto a desenvolver uma preferência natural por sabores familiares. O mesmo acontece durante a amamentação, pelo que é importante tentar fazer boas escolhas e variar bastante o menu da mãe, de modo a permitir que o bebé tenha contacto com um maior número de odores e sabores.

Quando a criança inicia a alimentação complementar, a premissa mantém-se: oferecer uma grande variedade de alimentos saudáveis durante esta etapa, dando assim oportunidade de se adaptar a diferentes sabores e texturas, desde cedo.

Além disso, uma alimentação saudável diversificada ajuda a reforçar o sistema imunitário, a otimizar as capacidades metabólicas e melhora a saúde intestinal.

É essencial que se evite, ao máximo, oferecer produtos com açúcar adicionado. Grande parte dos hábitos alimentares consolidam-se até perto dos três anos, é uma fase de descoberta e oferecer açúcar não só vai camuflar o real sabor dos alimentos, como vai sabotar o processo de introdução alimentar e tirar o interesse do bebé por alimentos saudáveis.

Os hidratos de carbono simples, como os açúcares, transformam-se rapidamente em glicose, o que pode, no futuro, dar origem a inúmeros problemas de saúde, como obesidade, "fígado gordo" e diabetes tipo 2. O seu consumo provoca variações de açúcar no sangue, o que influencia os níveis de cálcio e fósforo e "vicia" a criança.

logurtes, papas, bolachinhas e muitos outros ditos saudáveis e supostamente criados especialmente para bebés e crianças, têm, quase todos, grandes quantidades de açúcar - com esse ou outro nome – e não devem ser incluídos na sua alimentação. Convém, também ter cuidado com receitas ditas "saudáveis" para bebés, em que o açúcar é simplesmente substituído por mel, xarope de coco, xarope de arroz, agave, açúcar de coco... todos eles são açúcar.

Ninguém sente falta de algo que nunca provou, a "necessidade" de adoçar a comida do bebé existe apenas na cabeça dos adultos. É importante variar, apostar em "comida de verdade" e apresentar à criança um leque diversificado de alimentos realmente saudáveis.

É, também, importante não desistir de um determinado alimento só porque a criança o recusa ou faz cara feia, na primeira vez que a experimenta. Há que repetir, porque em muitos casos só depois de inúmeras vezes é que esta passa a aceitar e comer. Não force, nem obrigue, mas não desista. Explique os benefícios de cada alimento para a saúde, origem, curiosidades, entre outros.

Acima de tudo, é fundamental, ter calma, paciência, não pressionar e não adulterar a relação da criança com a comida, dando-lhe a possibilidade de criar, desde cedo, uma ligação saudável, equilibrada e consciente com bons alimentos.



Ana S. Guerreiro
Psicóloga, Criadora da Página e Blogue "Mamã Paleo" e Autora do Livro "Dieta Sem Dieta" – um livro para toda a família, repleto de informação, dicas e receitas saudáveis

Leia o artigo na íntegra em

O FUTURO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICAL

1 -A inteligência artificial (IA) é um ramo da ciência da computação que visa criar máquinas inteligentes, i.e., programar computadores para que consigam ter determinadas características e desempenhar funções específicas, como por exemplo o reconhecimento de fala, a aprendizagem de conhecimento, a percepção e o raciocínio, sendo assim capazes de resolver problemas ou de manipular e mover objectos. A IA tornou-se assim uma parte essencial da indústria de tecnologia.

Para que seja possível as máquinas agirem e reagirem como seres humanos, elas precisam de colecionar muitas informações relacionadas com o mundo e em particular com a realidade dos temas específicos para o qual estão programadas. Nem o homem, nem as máquinas nascem ensinadas e, por tal, não admira que a análise matemática de algoritmos de aprendizagem das máquinas represente um ramo bem definido da ciência computacional, assim como a robótica representa um ramo de investigação importantíssimo relacionado com a IA, uma vez que os robôs precisam de inteligência para aprenderem tarefas como por exemplo a manipulação e a navegação de objectos.

2 - Existem inúmeros exemplos de contribuições da IA para o aumento dos níveis de eficiência industrial desde há já várias décadas, nomeadamente no campo da automação. Mais recentes, são os contributos específicos nas áreas da medicina, no entanto, progridem de forma impressionante. Veja-se por exemplo o caso de "um sistema de IA desenvolvido na China que ajudou a salvar a vida de vários pacientes num estado de coma considerado 'sem esperança' por vários médicos. A IA contrariou o prognóstico – e os pacientes acordaram de facto".

Ou ainda um outro sistema de IA de médicos de clínica geral desenvolvido por uma empresa também de tecnologia chinesa, que iniciou um trabalho experimental num hospital comunitário numa província do leste da China, em que o sistema pode ouvir os médicos a diagnosticar os pacientes e produzir automaticamente documentos electrónicos para relatos de casos de pacientes, i.e., o sistema de IA desenvolve uma aprendizagem suficiente para mais tarde possa contribuir para um mais eficiente atendimento médico, porque poderá recorrer a registos que sugerem prescrições em casos de pacientes com históricos semelhantes.

3 – Além da enorme importância que a IA irá ter no futuro em todos os setores da vida humana, além da medicina como referido – tais como na área da nanotecnologia, robótica e energia -, a questão central que hoje se discute entre os cientistas é a de saber se as emoções se poderão um dia também transmitir aos robôs, aquilo a que hoje se chama o "mito da singularidade", havendo quem defenda que a crescente inteligência que os robôs irão recebendo dos humanos poderá gerar ela própria inteligência capaz de conduzir a um domínio da humanidade pela máquina.

4 – Estamos, inquestionavelmente, em presença de uma nova revolução tecnológica na história da humanidade, com repercussões ainda hoje difíceis de avaliar, apesar de já se saber que serão de enorme dimensão.



F. L. Murteira Nabo
Curador da Fundação AFID Diferença

Leia o artigo na íntegra em

PROGRAMA INCORPORA



A Fundação AFID desenvolve desde junho de 2018 um novo serviço de mediação de integração e apoio à inclusão no mercado de trabalho, dirigido às pessoas que se encontram em risco de exclusão social. Trata-se de um gabinete de apoio direto às pessoas em situação de maior dificuldade de acesso ao emprego, com uma forte componente de acompanhamento e presença junto dos potenciais empregadores – o tecido empresarial.

Este serviço é designado como um Centro Incorpora que está inserido numa rede alargada de outras Instituições que se denomina como Programa Incorpora, que é financiado pela Fundação "La Caixa" e apresenta uma metodologia e filosofia inovadoras de integração Sociolaboral. Trata-se de um programa desafiante para a AFID, que se encontra comprometida no seu desenvolvimento e implementação do mesmo.

O Programa incorpora é uma resposta e serviço de apoio à integração profissional das pessoas em situação de maior vulnerabilidade social na sua integração no mercado de trabalho. Destina-se a todas as pessoas maiores que se encontrem em situação ou em risco de exclusão social ou com maiores dificuldades no acesso ao emprego. Está por isso aberto a vários grupos como sejam as pessoas com deficiência, os desempregados de longa duração, migrantes e minorias éticas, ex-reclusos, pessoas com doença mental, entre outros.



Foi criado em Espanha, em 2006, e desenvolvido pela obra social "La Caixa" que hoje continua a financiar o desenvolvimento e alargamento do programa. Presentemente o Programa Incorpora está implementado em Espanha, Marrocos, Polónia, Hungria, Tunísia e Portugal. Ao longo da primeira década de funcionamento o programa gerou em Espanha mais de 138 000 postos de trabalho pra os beneficiários do programa.

Apesar da sua curta história o programa apresenta alguns desenvolvimentos e especificações para determinados conjuntos de públicos que acompanha.

O Programa Incorpora iniciou em Portugal a 13 de julho 2018 com assinatura de um Protocolo por parte 31 entidades distribuídas em quatro regiões.

À semelhança dos outros países, em Portugal o programa é financiado integralmente pela "Obra Social La Caixa", que investiu para os anos de 2018 e 2019 o montante de 1.600.000,00.

O programa encontra-se ainda numa fase de arranque e na definição e aplicação das metodologias às características do tecido empresarial português, às especificidades das organizações sociais e necessidades dos públicos vulneráveis.

Qual o Papel da Fundação AFID Diferença?

A Fundação AFID concorreu à inclusão na rede de organizações promotoras do Incorpora, sendo selecionada a nível a nacional pela Fundação "La Caixa".

Em junho, constituímos uma equipa composta por uma técnica superior de serviço social e um técnico superior de gestão de recursos humanos. Apoiado pela experiência de duas décadas da intervenção para as pessoas com deficiências ou incapacidades, o novo foco do projeto Incorpora alarga a Visão da Fundação AFID para a melhoria da empregabilidade das pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social, constituindo-se num desafio estratégico de elevada responsabilidade social.

Conscientes que esta é uma metodologia inovadora na abordagem das empresas e no acompanhamento dos candidatos a emprego que se encontram em situação de vulnerabilidade social, acreditamos que o Incorpora estimula simultaneamente as organizações do sector social para a realização de um trabalho efetivo em parceria e em rede cooperativa, o qual constitui o pilar de qualquer programa de intervenção social.



Juvenal Baltazar
Diretor da Ação Social da Fundação
AFID Diferença



Paulo Lourenço
Coordenador da Região territorial
de Lisboa do Programa Incorpora

Leia o artigo
na íntegra em





PROJETOS INTERNACIONAIS

Deslocação a Trélon

De 16 a 20 de abril de 2018, um grupo de dez colaboradores da Fundação AFID participou numa ação de formação do Projeto Disabled Employability Signaling (DESIGN), que decorreu em Trélon, Lille, na zona da Flandres Francesa, num Centro de integração socioprofissional da AFEGI, instituição francesa líder do projeto.

Nesta ação de capacitação de profissionais da área de formação profissional das diferentes organizações parceiras, estiveram presentes cerca de 50 profissionais dos quais dez eram técnicos da Fundação AFID Diferença, que participaram ativamente nos diferentes workshops e seminários que decorreram.

Alguns dos encontros tiveram lugar numa quinta denominada "BolVert", que integra um equipamento hoteleiro. Este espaço tem, ainda, uma extensa quinta pedagógica, muito visitada por crianças de diferentes escolas locais da Flandres e idosos. Quer o equipamento hoteleiro, quer a quinta pedagógica empregam, maioritariamente, Pessoas com Deficiência. Uma boa prática de empregabilidade que constitui um excelente tónico para estudos futuros sobre a temática.

Sob o ponto de vista social, foram feitas três excelentes visitas: uma ao Museu do Vidro, localizado no interior da Quinta; outra ao Castelo de Trélon e ainda outra a uma quinta "La Ferme su Pont de Sains", um espaço muito bonito e calmo, onde são produzidos queijos, existindo um centro equestre, na qual estão integrados como trabalhadores cerca de 30 Pessoas com Deficiência.

Parabéns à AFEGI e desejos de uma boa aprendizagem para a receção dos parceiros em Portugal.

Projeto Design - Ação desenvolvida em Budapeste, Hungria

Decorreu na capital da Hungria, Budapeste, de 1 a 5 de outubro de 2018, uma ação de formação promovida pela organização húngara, e nossa parceira, Kézenfogya Alapitvány –Hand and Hand.

Esta ação em Budapeste serviu, ainda, para realizar a partilha de boas práticas na área da empregabilidade, através da visita a várias organizações húngaras, salientando-se a efetuada ao Café & Bar "Nem Adom Fel", cujos colaboradores, que são pessoas com deficiência, produzem e servem à mesa dos clientes, tendo como o lema "Never Give Up" (Nunca desistas). Uma excelente boa prática.

Por parte da Fundação AFID Diferença participaram nesta ação de formação dez técnicos, que tiveram a oportunidade de interagir em vários workshops e seminários sobre a criação de ferramentas e metodologias para a colocação de emprego de Pessoas com Deficiência, durante os cinco dias de intensa atividade.

Parabéns ao parceiro Húngaro - Kézenfogya – Alapitvány – Hand and Hand -, que organizou o evento. Em maio de 2019, iremos retribuir a receção a todos os amigos.



Domingos Rosa
Presidente do Conselho Executivo
da Fundação AFID Diferença

PROJETOS E PARCERIAS INTERNACIONAIS DA AFID

e políticas de inclusão social

A Fundação AFID Diferença tem como orientação estratégica de sustentabilidade e como política de inclusão, o estabelecimento de parcerias. Desta forma, privilegia a política de relacionamento institucional, principalmente com as entidades oficiais com as quais mantém contratos, acordos, protocolos e parcerias, a nível nacional e local (concelhos da Amadora, Lisboa, Odivelas, Oeiras e Sintra), bem como a nível Internacional (EASPD- European Assocation of Servise Providers for Person with Disabilities, EPR- European Platform for Rehabilitation e COFACE- Confederation of Family Organisations in the European Union).

Neste sentido, como forma de promoção de novas abordagens e na procura contínua de boas práticas de intervenção rumo à inclusão, temos vindo a desenvolver cooperações a nível Europeu ao abrigo dos seguintes projetos Erasmus +:



DESIGN- Disabled Employability Signaling

O projeto DESIGN é financiado pela Comissão Europeia, sob o Programa Erasmus+, e surge de forma a encontrar a pessoa mais indicada para um posto de trabalho, quebrando com os ciclos de discriminação, preconceitos e barreiras sociais que as pessoas com deficiência encontraram.

O projeto tem como finalidade facilitar e melhorar o acesso ao mercado de trabalho de pessoas com deficiência, com os seguintes objetivos:

- Melhorar os serviços de apoio à empregabilidade de pessoas com deficiência;
- Capacitar os serviços para melhorar processos de colocação em posto de trabalho;
- Aplicar ferramentas do potencial de empregabilidade.

Parceiros do Projeto:

- AFEJI (promotor) - França;
- Andicat - França;
- Aproximar, CRL - Portugal;
- Fundação AFID Diferença - Portugal;
- ASSOC - Roménia;
- EaSI, European Association for Social Innovation - Roménia;
- KèzenFogva Alapitvany (Hand in Hand Foundation) - Hungria.

SEC4VET- Social-emotional competences for VET

O projeto SEC4VET, financiado pela Comissão Europeia, está a desenvolver ferramentas para registar e treinar habilidades sócio emocionais numa parceria internacional. Os dois grupos-alvo da pesquisa são jovens com dificuldades de aprendizagem, que estão actualmente em formação pré-profissional ou formação profissional, e outros profissionais em reabilitação escolar e vocacional e IEF inclusivo.

Objetivos:

- Melhorar a participação escolar e profissional de pessoas com dificuldades de aprendizagem e jovens com deficiência mental;
- Abordar a importância das competências social e emocional no processo de reabilitação vocacional;
- Desenvolver ferramentas para identificar / diagnosticar habilidades emocionais;
- Desenvolver programas de apoio para jovens com deficiências sob a forma de módulos flexíveis;
- Desenvolver oportunidades de treino para profissionais que laboram no campo da educação e formação profissional.

Parceiros do Projeto:

- Fundação AFID Diferença - Portugal;
- Josefsheim Gruppe - Alemanha;
- Astangu Vocational Rehabilitation Centre - Estónia;
- Bajai EGYMI - Hungria;
- BBW Mosbach-Heidelberg - Alemanha;
- Centro Studi Opera Don Calabria - Itália;
- LERNEN FÖRDERN-Bundesverband - Alemanha;
- Otto-Friedrich-Universität Bamberg - Alemanha;
- EU Warehouse Kerstin Weertz - Bélgica.

QUES

Este projeto visa melhorar as competências dos especialistas que ajudam pessoas com deficiência a combater as barreiras de emprego. Como é bem sabido pelos que atuam no campo do trabalho e da deficiência, as chances de emprego das pessoas com deficiência são muito menores. Além disso, a taxa de pobreza é maior, em parte devido a esse acesso limitado ao emprego. Especialistas em emprego em muitos países estão a fazer um esforço acrescido para aumentar as chances de trabalho. Um melhor conhecimento sobre como trabalhar em rede com os empregadores e uma melhor compreensão da perspectiva dos empregadores irá ajudá-los a melhorar a qualidade de seus serviços de emprego e, por causa disso, melhorar as chances de pessoas com deficiência entrarem no mercado de trabalho e permanecerem lá.

Parceiros do Projeto:

- Fundação AFID Diferença - Portugal;
- FlexPay - Holanda;
- Disworks - Holanda;
- Dugs - Holanda;
- Sopa - Lituânia;
- Josefsheim Gruppe - Alemanha.

Erasmus+





Edite Sobrinho
Coordenadora da Formação Profissional
da Fundação AFID Diferença

Testemunhos dos colaboradores...

No decorrer do ano de 2014, no âmbito do curso que frequentei, realizei um estágio na AFID Geração, onde desde o início me senti acolhida pela equipa de trabalho e pelos utentes.

O estágio correu pelo melhor e o resultado foi tal que um sentimento de saudade surgiu em mim e todas as semanas sentia a necessidade de voltar, fazer uma visita. Até que em setembro, para minha alegria fui convidada a ingressar e integrar a equipa que iria estar, durante uma semana na colónia da Areia Branca. E sem medos e com confiança, aceitei!

Passado dois meses, novamente para minha surpresa, recebi um convite para me apresentar numa entrevista de trabalho e em janeiro de 2016 passei a fazer parte desta grande família, AFID Diferença.

Todo o amor dado e recebido por parte de cada utente é algo inexplicável. Cada um deles tem a sua forma de ser, a sua forma de se expressar, os seus sonhos, os seus objetivos e a forma como todos os dias lutam para a sua realização, sem baixarem os braços, com uma força extraordinária, faz com que quando conseguem chegar um pouco mais longe do que no dia anterior, o brilho nos seus olhos se torne o mais incrível dos brilhos.



Inês Carvalho
Auxiliar de Ação Direta
do Lar Residencial

Olá, sou a Marisa e estou na AFID desde 1999. No primeiro dia em que estive na instituição, não como colaborada ainda, um jovem fez-me uma pergunta, nessa altura nunca tinha lidado com a deficiência, e de repente enfiou os dedos nos meus olhos. Quando cheguei a casa a minha mãe perguntou-me se ia mesmo trabalhar nesta instituição? Respondi que gostei da AFID e ela: "a sério, mal começaste a trabalhar e já estás a ser agredida". No dia seguinte regressei, ainda com os olhos negros e comecei a trabalhar no Lar. Erámos uma família pequena, com apenas doze clientes. Posteriormente, conclui o 12.º ano, fiz o curso de auxiliar de fisioterapia e comecei a estagiar nessa função. Sou polivalente, no Centro de Medicina Física e de Reabilitação (CMFR) faço um pouco de tudo. Aqui na AFID recebemos muito carinho e é uma história de vida, lidamos com todo o tipo de clientes, nacionalidades e culturas. É isso que me motiva todos os dias, ver que as pessoas chegam ao CMFR com algum problema e saem, após os tratamentos, melhores e recuperadas.



Marisa Gustavo
Centro de Medicina Física
e de Reabilitação (CMFR)

E já lá vão 17 anos...

Sou a Helena, Educadora de Infância na Fundação AFID Diferença desde setembro de 2001. Muita coisa mudou desde então e é com muito orgulho que tenho assistido ao crescimento e reconhecimento da AFID ao nível da intervenção social.

No decurso deste percurso, deparei-me com um grande desafio... passar pela coordenação da Creche. Foi com muitos receios e medo de falhar que assumi esta função. Saí da minha área de conforto para lidar com outra realidade; conhecer novas pessoas; novos colegas; assumir outras responsabilidades e deparar-me com áreas que me eram completamente desconhecidas. Mas tudo isto me fez crescer a nível pessoal e profissional. Em grande parte devo-o, à Drª. Lutegarda Justo que sempre me apoiou, incentivou e acreditou em mim e nas minhas capacidades.

Atualmente, desempenho as funções de Educadora na sala do pré-escolar no CRZ. Sempre soube que esta era a profissão que queria para mim, que queria estar rodeada de crianças, participar no seu crescimento, ajudá-las a conhecer o mundo. Não me imaginava de outra forma e a Fundação AFID Diferença há 17 anos que me ajuda a ser feliz.



Helena Alves
Educadora de Infância
na Creche do CRZ

Olá a todos, sou a Carla Rei, para alguns, e a Carlita para outros....

Sou Auxiliar de Ocupação, do Centro de Atividades Ocupacionais (CAO), na AFID há dez anos. Dez anos??!! Pois é. Dez anos de muitas conquistas, descobertas e enriquecimento, tanto profissional, como pessoal!! Na atualidade, encontro-me na Unidade Artística, mais um desafio. Ao longo destes dez anos, tenho acompanhado o desenvolvimento e crescimento da AFID. Orgulho-me quando vou a algum lado, dizer: "Eu trabalho aqui". No que toca ao meu trabalho tento ir ao encontro das necessidades demonstradas pelas famílias dos clientes. Mas, fundamentalmente, gosto que os nossos jovens se consigam integrar bem na sociedade e ajudar a que sejam mais autónomos e confiantes.

Orgulho-me, também, da forma carinhosa como o meu filho foi receibido enquano frequentou uma das creches da AFID Kids.



Carla Rei
Auxiliar de Ocupação,
do Centro de Atividades
Ocupacionais (CAO)

Sou a Alda Gromicho, trabalho na Fundação AFID Diferença há 19 anos. Faço parte da equipa do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD). Gosto muito de trabalhar com idosos e com as pessoas que mais precisam de atenção. Temos de dar carinho, comunicar bastante com eles, porque muitos deles precisam. Algumas dessas pessoas estão muito tempo sozinhas e é connosco que falam. Diariamente, vamos à casa dos nossos clientes, fazemos a higiene pessoal deles, se for preciso ajudamos com o pequeno almoço, de modo a mantê-los no espaço deles. Regressamos à hora do almoço, à tarde voltamos para fazer a higiene. Os clientes desabafam várias coisas, levamos um bocado de alegria, já basta a dor e a forma como alguns vivem. Saber ouvir, basta dizer bom dia ou boa tarde e eles começam a falar. É muito para os nossos clientes. Faço os possíveis para fazer a diferença na vida do idoso.



Alda Gromicho
Auxiliar de Ação Direta
no Serviço de Apoio
Domiciliário (SAD)

O meu nome é Isabel Fazenda, sou Auxiliar de Ação Direta nesta casa há 14 anos. No início, fiz parte da equipa que trabalhava no Lar Residencial, onde permaneci durante cinco anos. A minha caminhada nesta área foi muito gratificante. Hoje, sou uma das chefes de equipa na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) do edifício Geração, função da qual me orgulho. Esta oportunidade tem-me feito crescer, quer a nível profissional, quer pessoal. A minha função tem sido e continuará a ser cuidar, proteger e zelar pelos clientes e pela casa que represento com tanto orgulho. Para isso, tento desempenhar as minhas funções o melhor que sei e aprender todos os dias.

Agradeço à Fundação AFID pelas oportunidades que me tem proporcionado. Que Deus me permita continuar a trabalhar com saúde durante muitos e muitos anos! Bem-haja, AFID.



Isabel Fazenda
Auxiliar de Ação Direta

O meu nome é Armando Ferreira e estou na Fundação AFID Diferença desde setembro de 2016. Iniciei as minhas funções enquanto coordenador do espaço social de Alfragide, a nossa querida vivenda. Além disso, dava formação para a Cidadania, nos cursos de Formação Profissional que existem na instituição. Estive nessas funções até agosto de 2017, daí para cá assumi o lugar de Formador no Curso de Jardinagem e Manutenção de Espaços Verdes. Trabalhar na área da deficiência é um desafio recente, que apenas iniciei quando comecei aqui na AFID.

A ligação que temos com o Ikea, um parceiro importante da AFID e muito importante para a jardinagem, porque somos nós que três vezes por semana vamos fazer a manutenção de todas as plantas vivas da loja de Alfragide. É mais uma experiência riquíssima. A AFID desenvolve uma verdadeira integração da pessoa com deficiência. A maior parte dos jovens formandos que conseguiram realizar os respetivos estágios, do príncipio ao fim, em empresas externas, foram convidados a trabalhar nesses sítios.

Continua



Armando Ferreira
Formador da Formação
Profissional da Fundação
AFID Diferença

Sou Terapeuta da Fala no Centro de Recursos para a Inclusão (CRI). Trabalho na AFID há, sensivelmente, quatro anos. O nosso trabalho no CRI é apoiar alunos com necessidades educativas especiais em diversas áreas, damos resposta a jovens de 11 agrupamentos escolares e integro uma equipa formada por 11 pessoas.

No último ano letivo atendi, por semana, 42 alunos em dez escolas. Estamos sempre disponíveis para trabalhar com os jovens, famílias e professores. Tudo começou com a doutora Lutegarda Justo, que era a coordenadora desta equipa e impulsionou muito o nosso trabalho, para fazermos as coisas de forma diferente, para sermos diferentes e para marcarmos a diferença nas escolas.

Um aluno estava a ser acompanhado por mim há três anos e tenho por hábito pedir aos jovens, que cognitivamente são mais capazes, de darem a sua opinião por escrito. O aluno escreveu inúmeras coisas e algo que me marcou: "independentemente de tudo o que realizei, gostei de ser feliz em todas as sessões que fiz com a terapeuta Edina." E foi, talvez, o primeiro jovem que me escreveu e disse do fundo do coração o que pensava. Saí de coração cheio e com a ideia de missão feliz.



Edina Alvarenga
Terapeuta da Fala no
Centro de Recursos
para a Inclusão (CRI)

Leia o artigo
na íntegra em

TESTEMUNHOS DE ANTIGOS ALUNOS AFID KIDS

Os meus primeiros anos foram passados na AFID Kids, desde a sala do Berçário até ao pré-escolar, de onde saí para ir para o 1º Ciclo.

O que mais gostava era das aulas de Natação com a Marta e também das aulas de Música com o André.

Tive educadoras e auxiliares de quem continuo a gostar muito! E adoro as festas de Natal da AFID...que é quando as volto a ver a todas.

Obrigada por me ajudarem a crescer. Beijinhos a todos.



Mafalda de Sousa Baptista
Hoje com 9 anos

"Ainda hoje me recordo com carinho dos bons momentos que passei na Creche da Venteira."

Obrigada por terem cuidado de mim!! Por me terem contado muitas histórias, por terem brincado comigo e especialmente por me terem aturado!!! Adorei a experiência e ainda hoje me recordo com carinho dos bons momentos que passei na Creche da Venteira. Obrigado por tudo!!!



Melissa
Hoje com 12 anos

Tinha apenas dois anos quando fui estrear a sala 1-2 anos da creche AFID Geração, num misto de vontade imensa de brincar e de algum medo do desconhecido. Foram dois anos intensos e cheios de memórias boas. Muito boas. Lembro-me da festa de final de ano em que me vesti de porquinha, lembro-me da ida à praia e de comer a bola de berlim no último dia. Recordo com um brilho nos olhos o dia em que fomos às piscinas de Monsanto antes de, como dizia a Andreia, voarmos para outros lugares...

Não me esqueço de brincar, sempre que o tempo permitia, no recreio, no escorrega e na caixa de areia. Impressionei a minha mãe - ela não sabe como me consigo lembrar de tantas coisas sendo eu tão pequena, mas quando as memórias são boas marcam-nos, não é? - quando lhe disse que tinha saudades das experiências do Fastrack Kids, do teatro que ia à creche, da caça aos ovos da Páscoa, das atividades com a família em que podíamos mostrar o quão crescidos estávamos a ficar...

Não posso esquecer-me das festas de Natal e de todas as brincadeiras na cozinha da sala e da biblioteca que tínhamos e que eu adorava explorar. Lembro-me de comemorarmos sempre o dia da Alimentação e quanto isso me ajudou a fazer escolhas mais saudáveis. Na AFID, ganhei mais avós e o que eu adorava ir visitá-los ou receber a visita deles uma vez por semana...

A AFID ajudou-me a crescer e tenho muitas saudades. Nem sempre consigo ir visitar a Andreia e a Paula as vezes que eu gostaria, mas peço muitas vezes à minha mãe para as irmos vê-las. Dizem que não há amor como o primeiro e para mim isso é bem verdade... A AFID foi a minha primeira creche e nunca vou esquecer o tempo que lá passei.



Mafalda Coelho
Hoje com 9 anos

Leia o artigo na íntegra em



Os sistemas informáticos ao serviço da intervenção

CENTRADA NA PESSOA

Num mundo marcado pelas tecnologias de comunicação, o setor social necessita, também, de utilizar estas ferramentas para garantir uma maior eficiência e eficácia na sua atuação, simplificar os sistemas de monitorização e registo e garantir a comunicação das suas atividades e resultados.

Contudo, é necessário que os programas e plataformas informáticas traduzam as abordagens metodológicas das organizações. De outra forma, podem ser um elemento que, ao invés de facilitar o desenvolvimento, aprisiona a intervenção social em modelos minimalistas e assistencialistas.

Ao longo dos últimos anos, a Fundação AFID Diferença tem procurado no mercado um sistema, programa ou plataforma informática que possibilite a gestão da sua atuação. Encontramos muitos sistemas informáticos para registo e gestão de atividades e serviços, e alguns possibilitam também a construção e gestão de planos individuais.

No entanto, todos os programas experimentados partem de uma visão da intervenção social centrada nas atividades, tarefas e serviços e não na pessoa, no seu plano de desenvolvimento individual (PDI) e nos objetivos aí definidos. A AFID defende a intervenção centrada na pessoa. Este modelo de intervenção e atuação implica que o elemento agregador de todas as atividades seja a pessoa de cada cliente e os objetivos a atingir que são definidos no seu plano de desenvolvimento individual.

A Fundação AFID iniciou em maio de 2018 a informatização de todo o seu sistema de gestão através da implementação e desenvolvimento de uma ferramenta informática. A opção de desenvolver um sistema ajustado à organização teve, por base, a necessidade de conseguir transferir para o sistema informático a estratégia operacional do trabalho desenvolvido.



Juvenal Baltazar
Diretor da Ação Social
da Fundação AFID
Diferença

O sistema esta a ser desenvolvido em consórcio entre a AFID e a empresa Dynethic na plataforma on-line Sinergi. Este trabalho possibilitará a criação de um sistema informático ajustado ao modelo de intervenção social partindo dos objetivos de intervenção traçados para cada um dos clientes e a monitorização em tempo real dos objetivos de intervenção definidos.

Tem sido um tempo árduo de trabalho com o envolvimento de todos os colaboradores. Começamos já a sentir os efeitos da simplificação dos meios de registo. Estamos ainda a desenvolver o sistema colocando na mesma plataforma toda a atividade da organização. Deste modo, estamos a construir um sistema integrado de gestão que une a tecnologia e a qualidade das técnicas e modelos de intervenção social.



Leia o artigo na íntegra em

O VOLUNTARIADO DA FUNDAÇÃO AFID DIFERENÇA

Tudo começou em 2011 com um desafio proposto pela Dra. Lutegarda Justo, diretora de Acção Social naquela altura, de criar um banco de voluntários na Fundação AFID Diferença.

A vontade estava instalada, tínhamos necessidades de voluntários em várias áreas e alguns pedidos de pessoas com vontade de fazer voluntariado connosco. Por isso, pusemos as mãos-à-obra e fomos ao encontro de algumas instituições com experiência nesta área, estabelecemos uma pareceria com o Banco Local de Voluntariado da Câmara da Amadora, que nos encaminhou voluntários e fizemos formação de gestão de Voluntariado com o Instituto de Solidariedade e Cooperação Universitária (ISU). E assim iniciamos o nosso banco de voluntários com três pessoas.

Com a abertura do novo equipamento AFID Geração em 2013, houve um crescimento considerável no número de voluntários, especialmente para a Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI).

Com este aumento significativo, para quase o dobro de voluntários, fomos percebendo que teríamos de fazer mais e melhor e em 2014 juntámo-nos ao projeto Join4Change, uma parceria entre o ISU e a Confederação Portuguesa do Voluntariado (CPV), em que os principais objetivos foram capacitar as Organizações da Sociedade Civil na gestão e motivação de voluntários, através de ações que promovessem o desenvolvimento de competências sociais, pessoais e relacionais dos dirigentes, dos colaboradores com funções de coordenação e liderança e partilha de boas práticas, potenciando a criação de uma maior coesão entre organizações. Sentimo-nos muito lisonjeados e muito satisfeitos por termos participado neste projeto inovador e tão desafiante.

A Confederação Portuguesa do Voluntariado (CPV), com o intuito de dar a importância que é devida ao Voluntariado e mais vida a este setor, decidiu promover a criação do Selo de Qualidade em Voluntariado Join4Change®, em parceria com o Instituto de Solidariedade e Cooperação Universitária (ISU) e com apoio da Associação Portuguesa de Qualidade (APQ). Em agosto de 2016, realizou-se um estudo piloto para a Certificação do Selo de Qualidade em Voluntariado: quatro organizações do País foram convidadas a participar, incluindo a Fundação AFID Diferença.

O Selo de Qualidade em Voluntariado Join4Change® é um sistema de identificação, análise e valorização da qualidade de práticas de gestão de programas de voluntariado. Este baseia-se na atribuição de um Selo através de um quadro de classificação em três níveis (Compromisso, Prestígio e Excelência).

Existem 20 critérios, 6 dos quais obrigatórios, para a candidatura ao selo de excelência é necessário cumprir com 18 critérios no total. Ter um contrato de voluntariado, um cartão de identificação do voluntário, um programa de gestão de voluntariado e um seguro de acidentes pessoais que cubra todos os voluntários, são alguns exemplos dos critérios exigidos.

Decidimos candidatar-nos ao Selo de Excelência e no dia 5 de dezembro de 2016, aquando do evento de comemoração do Dia Internacional dos Voluntários, a Confederação Portuguesa de Voluntariado atribuiu o Selo de Qualidade em Voluntariado Join4Change® de Excelência à Fundação AFID Diferença. Este selo significa que conseguimos ao longo dos anos criar condições para gerir os nossos voluntários de forma séria e comprometida. É uma enorme honra ver este reconhecimento, mas também uma responsabilidade muito grande em continuar a acreditar e fomentar a excelência.

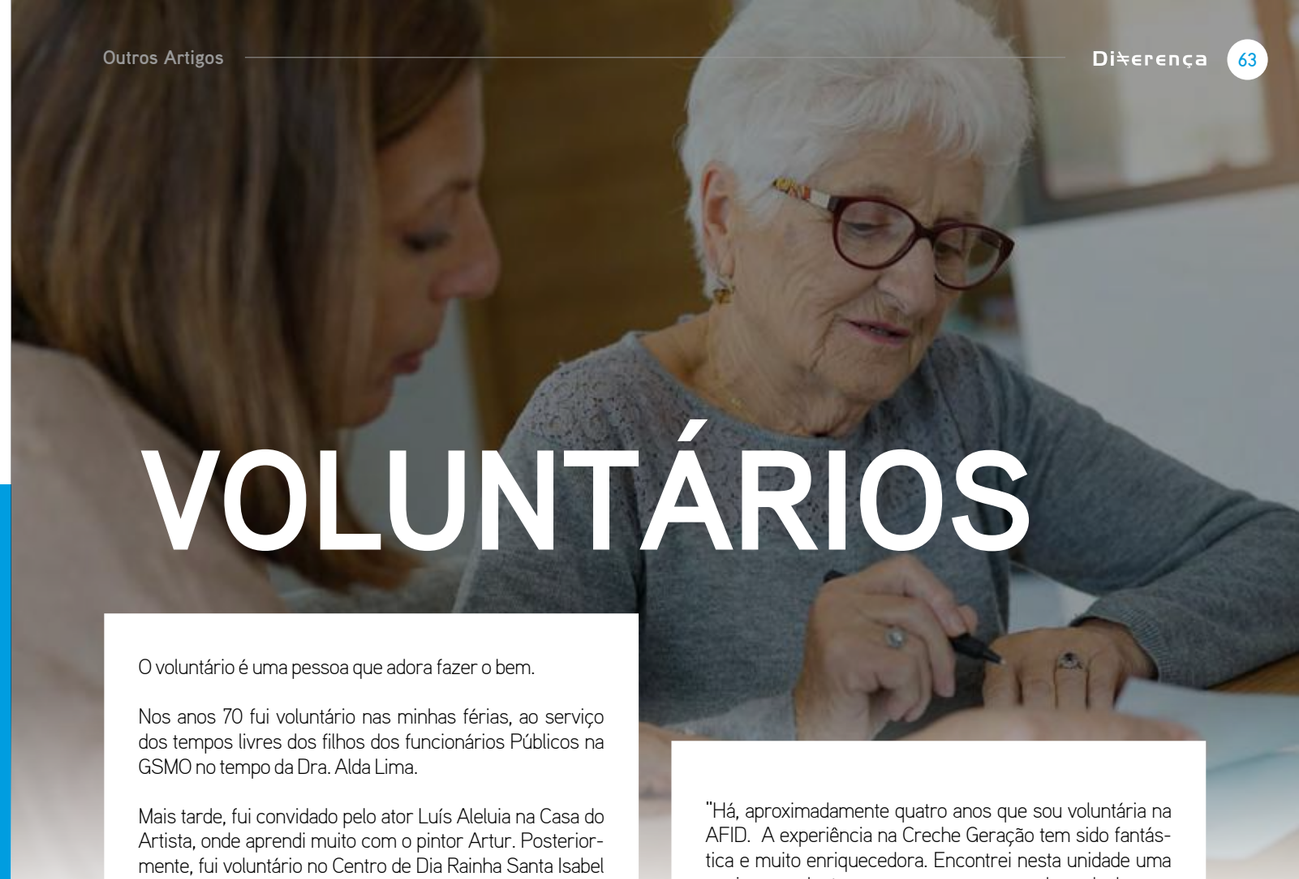
O voluntariado da Fundação AFID Diferença destina-se a todas as pessoas que tenham disponibilidade e que querem dar um pouco do seu tempo aos outros. Este tempo pode ser uma hora, um dia ou vários e pode ser feito em diversas áreas: idosos, crianças e pessoas com deficiência. As tarefas/atividades a desempenhar pelos voluntários também podem ser diversas: apoio aos almoços, fazer companhia e conversar, acompanhamento das atividades ocupacionais e artísticas (pintura, cerâmica, tecelagem, dança), participação e acompanhamento na área desportiva, entre outras.

Para se inscreverem basta preencherem os dados no site da Fundação AFID ou dirigirem-se à sede da Fundação e fazerem uma inscrição na secretaria.

Começámos, como inicialmente referi com três pessoas e agora são 30 os voluntários ativos, sendo que já contribuíram nas nossas respostas sociais, desde o inicio de 2011, 70 voluntários, por isso sentimo-nos muito satisfeitos com o caminho percorrido. Obrigada a todos os parceiros, a todos os beneficiários, famílias, colaboradores, dirigentes, a todos os voluntários claro e obrigada à Dra. Lutegarda pelo desafio. Conseguimos!



Margarida Paulino
Psicóloga e Responsável pelo Voluntariado da Fundação AFID Diferença



VOLUNTÁRIOS

O voluntário é uma pessoa que adora fazer o bem.

Nos anos 70 fui voluntário nas minhas férias, ao serviço dos tempos livres dos filhos dos funcionários Públicos na GSMO no tempo da Dra. Alda Lima.

Mais tarde, fui convidado pelo ator Luís Aleluia na Casa do Artista, onde aprendi muito com o pintor Artur. Posteriormente, fui voluntário no Centro de Dia Rainha Santa Isabel no Zambujal, Alfragide.

Por último surgiu a Fundação AFID Diferença, onde aprendo muito com os grandes funcionários que a Instituição tem, em várias respostas, desde os ateliers de Tecelagem, Papel, Cerâmica e Pintura ou passando pela carpintaria, tenho uma boa relação com todos os utentes, que adoro, com os responsáveis de cada uma das salas e com o Conselho de Administração da AFID.

Poema
Num belo dia nasceu
Uma Fundação chamada AFID
Que cuida de crianças,
pessoas com deficiência e velhinhos
É como dizer bom dia
Criança, adulto e velhinho
É como cheirar uma flor
Ouvindo todas as línguas com muito amor
É o cantar à lua
Ouvindo o vento
Espalhando flores com muito amor
Dentro de mim
E dentro da AFID



J.H.Silva
Voluntário da Fundação AFID Diferença

"Há, aproximadamente quatro anos que sou voluntária na AFID. A experiência na Creche Geração tem sido fantástica e muito enriquecedora. Encontrei nesta unidade uma equipa excelente, que sempre me recebeu de braços abertos, sem qualquer tipo de restrição e com a qual tenho aprendido imenso.

Considero que o que tenho ganho, ao longo de todo este tempo, tem sido muito gratificante. Ser recebida com lindos sorrisos e abraços doces de todos aqueles pequeninos é a minha recompensa maior.

Estou muito grata à AFID por me ter aberto as suas portas e, consequentemente, me ter proporcionado esta experiência que tanto me satisfaz. É um enorme privilégio poder fazer parte deste projeto de voluntariado. Bem hajam!"



Eugénia Simões
Voluntária da Fundação AFID Diferença

> "Ser recebida com lindos sorrisos e abraços doces de todos aqueles pequeninos é a minha recompensa maior."



EXPOSIÇÕES AFID 2018

A Fundação AFID Diferença tem vindo a habituar-nos a um extenso calendário de exposições artísticas, a par com a sua participação regular em concursos nacionais e vários outros eventos que visam promover o trabalho realizado nesta área. 2018 não foi exceção e, por isso, queremos relembrar alguns momentos de maior destaque.

1ª Na Galeria Artur Bual, já nossa parceira regular, teve lugar a exposição Sem Filtro, durante os meses de fevereiro e março, em conjunto com a Amorama, Cerciama e Associação Recomeço - instituições sociais do concelho da Amadora que connosco foram convidadas a expor pela primeira vez neste espaço. Além de uma mostra de pintura e artes plásticas, onde os nossos trabalhos puderam dialogar com outros até então desconhecidos (mas com tanto em comum!), tiveram lugar várias tardes de partilha com eventos dinamizados por cada uma das associações. Pudemos, assim, viver esta celebração da espontaneidade, dos verdadeiros encontros e da alegria na diferença.

2ª A parceria com a prestigiada loja e galeria de artesanato Arte da Terra, foi também reforçada com a exposição (a)Mostra, durante o mês de março. Dela faziam parte uma série de delicadas peças de cerâmica com motivos orgânicos, em diálogo com as flores de papel marmoreado realizadas no atelier do papel, um conjunto de gravuras e uma tela cheia de cores do Luís Rosa. Destaca-se ainda a simetria criada pelas pinturas de Filipa Santos, Marco Batazar e Nuno Geada com as suas reproduções em tapeçaria, realizadas no atelier de tecelagem com o pormenor e rigor técnico que assegura a nossa legitimidade naquele espaço ao lado de alguns dos melhores artesãos nacionais.

3ª Fazemos um salto no tempo para referir que uma destas tapeçarias, a partir d'A Catedral da Primavera de Filipa Santos, foi em setembro vencedora do 2º lugar do CRIDEM, o concurso nacional dirigido a artistas com deficiência, promovido pela APPACDM e a Fundação Manuel da Mota, onde teve também uma menção honrosa o Luís Ferreira, com o quadro Anacleto. O mesmo autor foi galardoado com o primeiro prémio no concurso Arte e Criatividade, promovido pela Câmara Municipal de Almada, com a pintura O Zé Pedro dos Xutos. Foi também com muita alegria que o Tiago Lopes viu reconhecido o seu empenho com o 2º lugar no mesmo concurso, com a pintura Benfica-Belenenses, memória do jogo a que assistiu ao vivo com os colegas em Maio do ano passado.



Exposições





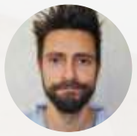
4ª Os meses de junho e julho acumularam outras três grandes exposições. A primeira aconteceu no Museu do Oriente, com o título Horizonte à Vista. O conjunto de trabalhos aqui exposto foi distribuído de forma a sugerir uma viagem em direção à cor e à imaginação, começando com desenhos raspados numa camada negra de tinta da china (técnica de grattage) e terminando com os desenhos de sonhos que resultaram de uma sessão partilhada com o lar Geração. O atelier do Papel mostrou um conjunto de fotografias em transfer sobre puzzles recuperados e ao fundo pairavam suspensas as duas Musas, túnicas realizadas pelo atelier de Tecelagem. No centro deste percurso figuraram as telas e o álbum de fotografias de pinhole da residência artística O Espanto de Ver, colaboração com as artistas Anabela Mota e Marta Silva.

5ª Mil Palavras Valem Quase uma Imagem foi o mote da exposição na Casa-Museu Medeiros e Almeida que colocou em destaque a expressão escrita de autores como o Nuno Castro e a Ana Rita Silva. Foi também ocasião para reflectir acerca da possibilidade de expressar imagens por palavras - alguns autores gravaram audio-descrições dos seus trabalhos para os aproximar das pessoas cegas (e não só!). Destaque também para a habitual colaboração da Susana Juzarte com a tradução das legendas em braille e reproduções em relevo.

6ª O final do ano letivo foi assinalado pela inauguração da primeira exposição da AFID no Teatro Thalia - Pés Fora do Chão. Desenhos de pequenas dimensões convidavam os espectadores a percorrer os corredores até ao grande salão onde se encontravam não apenas as pinturas de maiores dimensões, mas também a instalação Penélope. Fruto da colaboração do atelier do Papel com o de Tecelagem, esta peça apropriou-se da grandeza do espaço, preenchendo-o com a leveza e a elegância das suas figuras esguias que sugeriam a encenação do mito da Grécia antiga - a história de amor de Penélope, uma jovem tecedeira, é um exemplo da persistência dos artesãos.

7ª Refira-se, ainda, que este ano foi instalada no Dolce Vita Tejo uma lona com reproduções de algumas obras dos nossos autores, incluída no projecto Tejo Art Gallery, e o hostel Impact House, focado no acolhimento de grupos de voluntariado internacional, foi decorado durante o mês de outubro com uma exposição dos trabalhos dos quatro ateliers.

Temos, portanto, muitas razões para nos determos sobre o que passou, mas ainda assim não tantas quantas as que nos fazem aguardar o que o ano de 2019 nos promete.



Nuno Lacerda
Monitor do Atelier de Pintura
da Fundação AFID Diferença

Leia o artigo
na íntegra em

EVENTOS




COVILHÃ
6ª Edição Jogos Adaptados da Cova da Beira




VISITA À ERPI
Equipa da OCDE




MENÇÃO HONROSA
Prémio BPI Seniores




TEATRO THALIA
Pés Fora do Chão





AUDITÓRIO DR.ª MARIA LUTEGARDA
Prémio de Investigação Científica na área da Reabilitação Dra. Maria Lutegarda




MUSEU DO ORIENTE
Exposição Horizonte à Vista





AUDITÓRIO DR.ª MARIA LUTEGARDA
Programa Incorpora



Diogo Barata | Atelier de Pintura do Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) da Fundação AFID Diferença